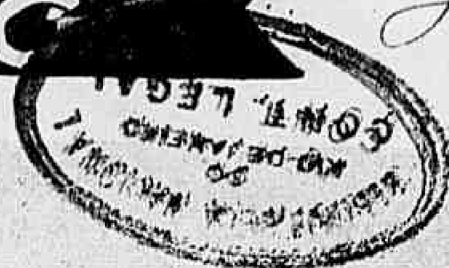
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

Nº. 487
7-8-47



TURFE

de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



A parelha Heliaco-Heron, ponta e dupla do 15.º Grande Premio Brasil, pilotados, por Osvaldo Ullôa e Domingos Ferreira.

Como era de se esperar, em carreiras de numerosos parelheiros inscritos, foram de um nivel técnico muito baixo as corridas da "semana gorda" da Gávea. Assim, sem razão e sem culpa, fracassaram, em sua quase totalidade, os favoritos da maioria — da mesma fórma como triunfaram cavalos que, tecnicamente, não estavam no páreo. Assim começou a reunião de sábado, com a vitória de Catocha e assim terminou a de domingo, com a vitória de Encoraçado.

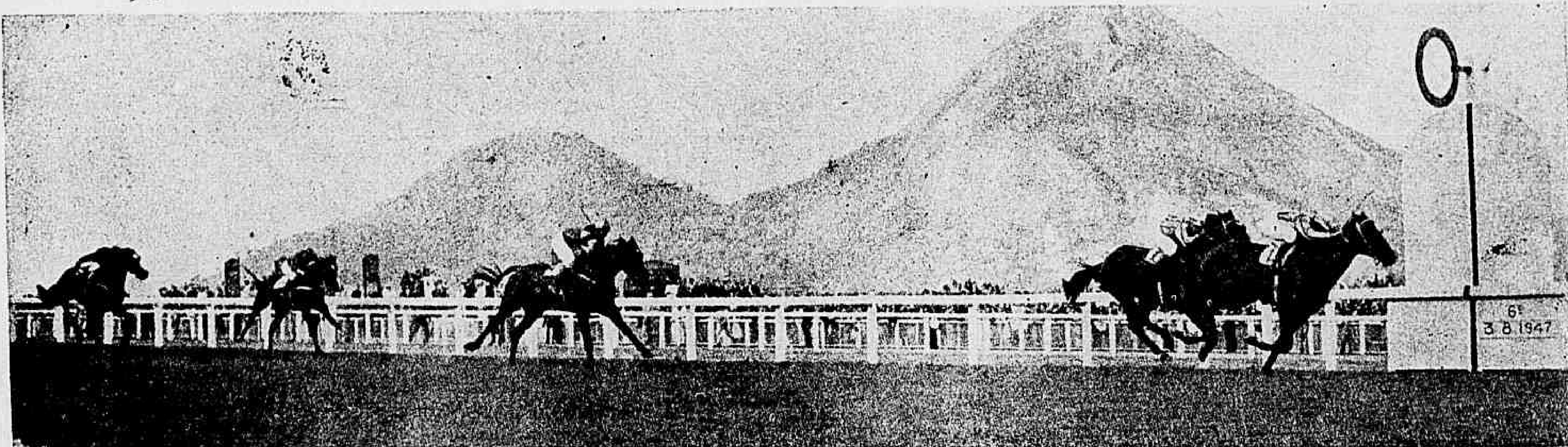
Social e financeiramente, obteve o Jockey Club Brasileiro um êxito sem precedentes, bastando consignar-se que excederam de 12 milhões de cruzeiros as apostas feitas no dia do Grande Prêmio Brasil. E a mais teriam ascendido se tivesse havido tempo para se jogar mais, pois precisava-se de coragem, muita coragem, para atravessar o torvelinho humano que se formava diante dos guichets de venda de "poules".

O nervosismo que tomava conta de todos atingiu o auge, quando sairam para a pista de grama os 16 competidores do XV Grande Prêmio Brasil. Era ilimitada, absoluta mesmo, a confiança que se depositava nas patas de Helíaco, bastando assinalar-se que nunca um outro Grande Prêmio Brasil teve um favorito tão destacado, a ponto de ratear apenas 15 cruzeiros. A dobradinha com Heron foi a terceira favorita, demonstrando que também era das mais firmes a convicção dos apostadores em Heron, uma vez que os dois outros participantes da chave um era azares — e dos maiores.

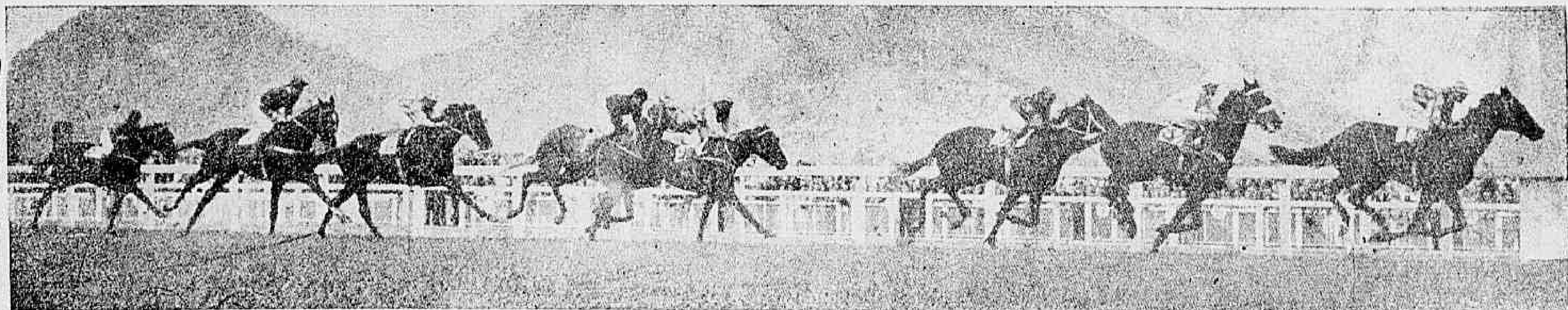
O "starter", levantou a fita em bom momento, mas surpreendeu Heron em movimento, pelo que o filho de Tacy teve que sair meio de lado, em ligeira desvantagem, enquanto Erebus e Emperor tomavam a ponta. Forçando, entretanto, logo Heron vinha desalojar das suas posições os dois ponteiros, assumindo a liderança do pelotão, junto à cêrca. Coracero e Furacão corriam logo a seguir, precedendo Miron, cujo jockey estava correndo com tôda a sua atenção voltada para Heliaco. Era aquele o seu inimigo, pensava com certeza Numan Lalinde. Essa era a verdade, mas foi por isso, certamente, que teve que ceder, no final, ao ímpeto da arremetida de Camaron. Conhecido como animal de atropelada fulminante, Miron teria que, no final, pagar tributo pela ousadia de querer correr junto com Helíaco, para fazer a última partida na sua frente. Ao atingirem a sete dos mil metros, Erebus e Emperor cansaram de perseguir Heron e renunciaram à luta, vindo Miron e Helíaco substituí-los nos segundo e terceiro postos. Assim que a reta foi atingida, Domingos Ferreira tornou a dar rédeas a Heron, que fugiu dos seus secundantes. Já nesse ponto, Miron estava irremediavelmente batido. Lalinde não tinha mais cavalo. Helíaco passou para segundo, atropelando pelo meio da ráia, enquanto Heron, junto à cêrca, instigado pelo seu jockey, eimava em cruzar o disco na frente do seu companheiro de cocheira. Foi aí, já defronte às tribunas especiais, que Ulloa fez uso do chicote. Em rápidos e vistosos galões, Helíaco dominou Heron, que ainda corria com ação muito bôa, para cruzar vitoriosamente o disco de chegada, entre os aplausos delirantes e emocionados da assistência que lotava completamente o Hipódromo da Gávea.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS

PEITORAL CREOSOTADO
EU ANDAVA COMO UM TISICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.



O sensacional final do Grande Prêmio Brasil, Helíaco transpondo o disco de chegada, a um corpo de Heron, e a 4 corpos de Camaron, 3.º colocado Atrás, Miron e Zorro.



1.ª passagem do G. P. Brasil: Heron, Emperor, Erebus, Coracero, Furacão, Heliaco, Miron, e Goyo, nesta ordem.

A CRITICA INTERNACIONAL

Do "Stadium" de Lisboa

O Comité de Competición da Federação Espanhola de Futebol acaba de lançar sôbre dois clubes filiados — Albacete e Cultural Leonesa — uma bomba atómica que rebentou faiscando e fuzilando chispas de escândalo.

Trata-se da expulsão definitiva de ambas as coletividades, irradiadas para sempre da orgânica futebolística, fato sem precedentes conhecidos na história do jogo da bola internacional.

Depois de um estudo completo, consciencioso e meditado das informações recolhidas, o referido Comité convenceu-se plenamente de que, no desafio celebrado a 30 de Março último, entre Leonesa e Albacete, houve a mais impúdica das batotas, a troco de determinada quantia não especificada.

Trata-se de dois agrupamentos inscritos na 3.ª Divisão da Liga, e, por conseguinte, o prestígio da comunidade desportiva sofre menor abalo do que se fossem coletividades proeminentes em causa.

Mesmo assim, o incidente merece comentários. Primeiro, aplauso à Federação pela inflexibilidade da sua justiça, que muitos supuseram debilitada; segundo, sublinhar a circunstância de todos os desportos, coletivos ou individuais, estarem em situação de burlar o espectador.

Até aqui, era a luta greco romana e o boxe que usavam de reputação infamante; agora a burla tende a generalizar-se.

O mais curioso de tudo quanto houve, neste caso de Albacete e Leoneza, foi a sem-cerimônia e o desplante. No primeiro tempo, os locais dominaram amplamente, por 3 a zero, os albacetinos. Após o intervalo, o panorama transformou-se por completo. O guarda-redes abandonou o terreno, pretextando uma lesão, e o médio-centro fez outro tanto.

O keeper substituto pôs-se a fumar com fidalga insolência, enquanto as bolas penetravam em séries pelas balizas, até perfazer 5-3 no marcador.

O público leonense viu o título dos visitantes com enorme ira e a imprensa e a rádio denunciaram o **chiqué** aos quatro ventos.

Quedamo-nos a pensar mentalmente no que sucederia em Portugal se fato semelhante se produzisse...

As conclusões, porém, ficam no tinteiro, não venha contra nós um mandato de captura.

R. B.



CAPA: Vicente — Kiper do América. O goleiro pernambucano esteve em evidência futebol carioca por ocasião da grande campanha que o América realizou em 1946. Já recuperou a sua forma, e poderá reeditar performance do ano passado.



CONTRA-CAPA: O time do Olaria brilhou no Torneio Inicio — foi o segundo colocado, mas "roubou" o filme inicial do campeonato carioca de futebol. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Laercio, Amauri, Zezinho, Leleco, Walter e Ananias. Em baixo: Alcino, Limoeirinho, Roberto, Tim e Gerson.



JOÃO LYRA FILHO, O MÁGICO DA PALAVRA!

Existem fatos, estampados em letras de forma, que os leitores observam, mas que muitas vezes passam desapercebidos por desconhecimento de diversos motivos que não são dados a publicidade, ou então porque não ligando diversas notícias publicadas em órgãos diferentes deixam de ter uma noção de conjunto. Vejamos, por exemplo, a ação de uma figura conhecidíssima dos desportistas como é João Lyra Filho. Tem prestado relevantes serviços ao desporto nacional. Na verdade êle é a alma do Conselho Nacional dos Desportos, o "faz tudo" dentro de um órgão criado pela ditadura para amparar e orientar a situação desportiva nacional. Aí é que pega o carro. Êste órgão tem dedicado a grande parte dos seus trabalhos ao futebol, e quanto as demais modalidades desportivas o abandono é crimisoso. Nós conhecemos tôda máquina interna do C. N. D. por pessôas ligadas, intimamente, a diversos dos seus membros. Muito bem recordar é viver. Seria até muito interessante refrescarmos a memória dos leitores com as palavras de uma entrevista do presidente do Conselho Nacional de Desportos muito tempo antes de assumir a Secretaria de Finanças da Prefeitura. Disse então João Lyra Filho, ao vespertino "O Globo": "Impossivel o estádio nacional em face das condições financeiras do país — Quantas casas poderão ser levantadas, nesta época de crise de habilitações, com o preço de construção de um estádio?". Comentamos, na época, no "ESPORTE ILUSTRADO", de 15 de Maio: "Isto mais parece uma frase pronunciada por um dêstes inimigos do esporte que usam da demagogia constante às poucas iniciativas do govêrno de apôio material aos clubes e entidades, do que de um presidente de um Conselho Nacional de Desportos, cuja função precípua é batalhar pelo progresso do esporte em nossa terra." Mais de 2 meses se passaram. Hildebrando de Goes saiu da Prefeitura e entrou o General Angelo Mendes de Morais, que convidou João Lyra Filho para Secretário de Finanças.

O presidente do C. N. D. resolveu tirar as duas primeiras letras da palavra "impossível", e tornou "possível" o estádio. Chegamos à parte final em que dois engenheiros concordaram em trabalhar em equipe, faltando a palavra de um terceiro que um dia depois de dado o prazo para se manifestar resolveu emprestar o seu apôio. A vaidade, entretanto apesar "das condições financeiras do país" fez com que fossem estampados em quase todos os jornais desta capital, um edital com um mínimo de 30 centímetros por 1 coluna, que o edil carioca tinha aprovado o parecer unânime da comissão do estádio (fato de conhecimento do público através da leitura dos jornais), que ficava aberto um prazo de 10 dias para os 3 subscritores dos 3 projetos trabalharem em equipe (o que aconteceu na véspera com a adesão do 3.º), e que o projeto final deveria ser apresentado dentro de 45 dias. (Detalhe que veio a público na reunião final da comissão. Tudo, portanto, já era de conhecimento dos desportistas através a leitura do noticiário especializado. Bastava, portanto, que o Edital fosse publicado, sòmente, no órgão de divulgação competente, o "Diário Oficial" para que se tornasse legal. Calculemos, porém, o "impossível" tornado "possivel" pelo presidente do C. N. D., com fôrça de Secretário de Finanças do Distrito Federal, sabendo-se que a média de 1 centímetro em página indeterminada dos jornais (isto porque os que não acompanham esportes também tinham que tomar conhecimento do milagre), custa 10 cruzeiros, teremos 300 cruzeiros por publicação em cada órgão, o que feito por barato, no mínimo de 20 jornais do Rio, apresenta um total de 6.000 cruzeiros ou mais, o que daria para construír um bom barração.

Nem só de pão vive o homem, o cartaz também enche barriga, disse-nos conhecido perito de publicidade.

Regras OFICIAIS do ESPORTE

FUTEBOL

(Continuação)

d) — uma parte de ambos os pés do arremessador esteja no chão no momento em que o arremesso é feito.

DECISÕES OFICIAIS

Chama-se **touch** (contorno) a parte do terreno de qualquer dos dois lados do campo de jogo.

Si a bola fôr chutada para a parte de contorno do campo (touch) e antes que seja feito o arremesso lateral e um jogador deliberadamente golpeia um adversário, o jogo será recomeçado pelo arremesso lateral e o jogador será punido com advertência ou expulsão de campo. (Conselho — 23 de Junho de 1934).

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORES

O hábito de disputar o arremesso lateral quando a bola sai de campo é muito frequente, mas desnecessário. Deixe o juiz de linha dar a decisão. Não se mostre criança, nem contrariado, atirando ou chutando a bola para longe quando o arremesso lateral ou qualquer outra decisão fôr dada a favor do quadro contrário.

REGRA XVI

TIRO DE MÉTA

Quando a bola tôda transpuser, quer no ar quer no chão, a linha de fundo, (exclusive a parte compreendida entre os dois postes da méta), tendo sido tocada em último lugar por um jogador do quadro atacante, será chutada por um jogador do quadro atacado, diretamente em jogo, para fora da área de pena máxima, dum ponto qualquer situado dentro da metade da área de méta mais próxima do lugar por onde a bola atravessou a linha. No tiro de méta o arqueiro não poderá receber a bola nas mãos, afim de, em seguida, chutá-la em jogo. Si a bola não fôr chutada diretamente em jogo, além da área de pena máxima, o tiro será batido de novo. Não pode ser marcado goal direto do tiro de méta. Os jogadores do quadro adversário não poderão aproximar-se a menos de 9,15m. enquanto o tiro estiver sendo batido.

PENALIDADE

Si o jogador que bateu o tiro de méta tocar a bola, fóra da área de pena máxima, antes de ter sido tocada por outro jogador, será concedido ao quadro contrário um tiro livre indireto, do lugar onde a infração ocorreu.

(Continúa)

Da minha TORRE DE MARFIM

pelo PRINCIPE **LIÓVALE**

Muita gente não gostou do aparecimento da seção "Da minha torre de marfim", e confesso que muita gente continuará não gostando. Aliás é humano que isto aconteça, porque ninguém aprecia ser criticado com argumentação fornecida pelas próprias palavras. Acontece de cada uma neste Brasil esportivo, e se fossemos apresentar todos os fatos pitorescos que nos chegam através a leitura dos recortes de jornais seria necessário um número inte'ro do "ESPORTE ILUSTRADO" para poder apresentá-los. Recentemente recebemos de Recife, dois intressants recortes da seção "Pnalty" da 'Folha da Manhã". assinada por Haroldo Praça. No primeiro verificamos que a familia real da crôn'ca esportiva aumentou. Pensavamos que fossemos os únicos a ostentar o titulo de Principe. e els que verificamos na interessante seção da "Folha da Manhã", a existência de outros principes. O Oduvaldo Cozzi e o Canôr Simões Coelho. Caso não acreditem, leiam o facsimile do citado artigo e verificarão que o regime republicano está seriamente abalado com tantos principes.

Alem deste recorte, recebemos outro que se fosse publicado provocaria um escandalo maior que o sensacional flagrante de Jean Manzon do deputado Barreto Pinto de cuecas. Claro que a responsabilidade do artigo não é nossa, e sim do autor do "Penalty" da "Folha da Manhã", de Recife. Procuramos investigar a noticia, e verificamos que ela é veridica. Tratando-se, porém, de uma figura querida das massas não seria nada interessante divulgar, por simples reprodução fotográfica, um artigo que já teve ampla repercussão na imprensa de Pernambuco. Apenas por uma questão de ética profissional é que não estampamos o citado fac-simile. Para maior desencargo de coincidência, salicitamos ao secretário do "ESPORTE ILUSTRADO" que consultasse o vôvô da crônica ca. Departamento da Imprensa Esportiva, o paternal Dão, sôbre o assunto e êle achou que a roupa rioca, e tambem presidente do blico não precisa tomar conhecisuja se lava em casa, e que o púmento do fato. Avisamos, porém, que no dia que nos zangarmos, não teremos dúvidas em mandar as favas a ética profissional, e então...

★

O Indalicio Mendes, mais conhecido, jornalisticamente, como o José Brigido de "Pra Ler no Bonde", é o porta-voz oficioso do Fluminense naquela coluna do "Diário de Noticias". Isto é um fato que não pode negar, porque 30% de suas crônicas são em torno do tricolor. Em outros tempos o José Brigido já foi América doente, e um dos maiores admiradores da obra de Belfort Duarte, tendo até publicado há alguns anos uma série de reportagens sobre o grande jogador do passado. Um grande amor não se esquece facilmente, e noutro dia êle botou o dedo na ferida do "drama americano", mostrando a tragédia em côres vivas, com absoluto conhecimento de causa: Foi uma edição de domingo do "Diário de Noticias", que saiu esta obra- prima de comentário, num estilo literário que o coloca entre a primeira linha de cronistas que de fato sabem escrever:

"A ansia de progresso é inata no individuo normal. Por força disto, tôdas as organizações humanas tendem a progredir, estimuladas pelo entusiásmo e tambem pelas aspirações dos homens que as dirigem ou orientam. Só o individuo doente ou anormal pode prender-se à apatia, deixando que, em volta de si, todos trabalhem e prosperem, sem realizar, êle próprio, qualquer esforço nesse sentido.

★

Há pouco o Olaria e o Bonsucesso, consumando um esforço formidavel, ergueram, em suas praças de esportes, monumentos de cimento armado, destinados a receber o público que se interessa, acompanha e impulsiona o futebol. Grande exemplo, grande e nobre exemplo de força de vontade e confiança no futuro! Dentro em breve, também o Bangú estará a postos, formando entre os que podem apresentar à torcida carioca um estádio seguro e confortavel. Enquanto isso, como o homem apático, que, na vida, parece ter se ausentado dela, assiste ao trabalho, à luta dos demais, sem animo, sem entusiásmo, sem coragem, outros clubes, que podem fazer como o Olaria e o Bonsucesso, se entregam aos marmoreo ritual da inercia. . Todos os sacrificios do passado, tôdas as lágrimas vertidas pelos pioneiros, todos os sonhos acalentados pelos idealitas dos árducs primeiros tempos, desaparecerão na poeira incolor da indiferença doentia... O idealismo foi a estátua que desertou do pedestal do América... Nem Castro Alves, com todo o vigor do seu estro prodigioso, seria capaz de obrar o milagre, numa parodia "... abre a tua eterna oficina e e tira o América de lá..." oportuna:

★

Situado num bairro privilegiado, podendo ter sido o lider de sua zona, lá está êle, envolto na mortalha dos planos fracassa-



Indalicio Mendes, ou melhor o José Brigido, de "Pra Ler no Bonde" que sentiu e colocou o dedo no drama americano.

★

dos... Onde os sonhos gloriosos de Koehler, Mohrstedt, Gabriel de Carvalho, Belfort Duarte, Armando Martins, Carlos Soares (Bentevi)? Desvaneceram-se... Sim, porque no coração daqueles que receberam a herança de suas lutas, de seus triunfos e de seus desenganos. Punge o coração daqueles que acompanham e sentem os anseios do futebol carioca, assistir ao melancólico crepúsculo de um clube que, cheio de predicados para se impôr, vai modorrando, modorrando, por falta de
E' preciso que o América fuja
visão de seus condutores
ao letargo que está minando as suas reservas de energias. Todos os anelos dos teus pioneiros parecem mortos, por falta de continuadores à altura do idealismo que os antreou. E conforme o poema do inspirado poeta Geir Campos, de tantos sonhos e tão arrojados planos...

"Ficou somente a marca de azinhavre
no mármore impoluto,
gritando aos olhos da curiosidade
a deserção da estátua..."

DA "FOLHA DA MANHÃ" DE RECIFE.



A Arquibancada do Oduvaldo Cozzi está vazia... Lá, naquele recanto da página desportiva de "Folha Carioca" surgem outras noticias e o espaço é, invariavelmente, ocupado, mas os seus amigos e **fans** lamentam a ausência do locutor-cronista que sempre tem uma história para contar uma novidade para oferecer ao público, um comentário "palpitante sôbre os homens e as coisas do esporte" para vir á balha.

Aqui, no entanto, vai o nosso amigo enchendo outros espaços, ocupando diversos lugares e dizendo coisas que muito nos alegram e sensibilizam. Pena que não tenhamos tido melhores oportunidades para mostrar o nosso espirito de gratidão, de reconhecimento e de fraternidade Ele, contudo, "vacinado" muitas vezes, há-de compreender a que ponto chega a nossa sinceridade e, por certo, já sentiu que somos amigos dos nossos amigos e que sabemos ser hospitaleiros e cativantes.

Para êste autêntico **Principe** da crônica escrita e falada da Metrópole, desde âlguns dias, estão

PENALTY

voltados os nossos olhos. Temos acompanhado os seus passos e em tôda parte a sua presença é motivo de satisfação. Nenhum "caso" nenhum deslise, nenhum aborrecimento, nenhum arranhão, enfim, estouraram em meio a êsse nervosismo, a êsse turbilhão de coisas que o FLA-FLU provocou, entre nós.

Quando já nos acostumavamos com o "modus vivendi" do esportista que deu novas feições á "Folha Carioca" e á "Radio Mairink Veiga", surgiu o Canôr Simões Coelho, outro **Principe** do jornalismo guanabarino, como integrante da delegação do FLUMINENSE. Foi armada, assim, uma dupla de linhagem. Passamos a hospedar dois "gentlemen" Dois homens que buscavam, mais uma vez, corresponder a si próprios, remetendo para o centro adiantado de onde procederam uma infinidade de informações, de noticias, de "furos" de fatos relacionados com os clubes que acompanham e, também, de assuntos que falavam de nós, de nossa terra, do nosso ambiente social-desportivo e de nossa maneira de proceder e de sentir.

Deixara esta capital, terça-feira passada, o confrade Armando Santos, mais outro amigo que fizemos e que partiu cheio de saudades. Demorou pouco, entre nós, mas creio haver compreendido a "provincia" e a sua gente.

Temos aí, leitor amigo, o lado bom desta "novela" Tão simples, tão modesta e tão sincera quanto o seu "fabricante" E', todavia, u'a novela real, de fatos acontecidos de coisas que passaram e de assuntos que ainda estão por desabrochar — já que o tempo vai correndo e temos de sentir o "adeus" dos que souberam ganhar amigos.

—o—

Na segunda parte da "novela", onde tudo é tão real e verdadeiro como aconteceu, ao lado bom, despontam outros nomes que não valem ser mencionados, porque os seus possuidores fizeram uma porção de "sujeiras" mentiram descaradamente e terminaram por querer acabar com todo o estoque de cachaça existente no Estado! Nasceram e cresceram coisas tão porcas e horrorosas, que não devemos divulgar. Seria uma grande e pesada decepção para os que — sempre de boa fé — apenas enxergam o setor "côr de rosa" da existência. Seria u'a mancha em meio a uma jornada que repercutiu estrondosamente e que nos fez ganhar, justa e merecidamente, mais um troféu de acentuada expressão e de enorme significação. Seria, afinal, mergulhar no lodo, passo a passo com os protagonistas de cenas as mais degradantes e imorais.

—o—

Para nós, para os que aquí ainda estão, para o desporto nacional, tudo continua marchando ás mil maravilhas. Temos dois **Principes** na terra. Os trapos já se foram. E foram tarde!... — **HAROLDO.**

Max Gomes de Paiva a mais bela resposta a êste comentário, é o inicio imediato das obras do estádio do América.

★

Meu Deus, o mundo vai acabar! O "Jornal do Brasil" apareceu com a cara mudada na seção esportiva. Milagre dos milagres, o matutino dos anuncios, publicou um "big" comentário na seção esportiva, e logo em duas colunas abertas, com êste titulo: "Vamos Tirar a Casaca?". Perguntarão os leitores, de quem? Alto lá, isto aqui não é o baile do Palácio das Laranjeiras, para se dar o sumiço nas casacas! O Célio de Barros quebrou a norma de conservadorismo, e resolveu estrilar contra o brado de guerra dos vascainos, porque ficou escandalizado numa competição de atletismo, quando algumas mocinhas cruzmaltinas entoaram o hino de guerra: A turma é bôa, é mesmo da fuzarca... O bigodudo cronista do "Jornal do Brasil", presidente da Associação



O presidente da Associação de Cronistas Desportivos, e Federação Metropolitana de Atletismo e cronista desportivo do "Jornal do Brasil", Celio de Barros, que não gostou da "Turma é boa, é mesmo da fuzarca", cantado por torcedores cruzmaltinos numa competição de atletismo.

★

de Cronistas Desportivos, e da Federação Metropolitana de Atletismo, acha que as mocinhas não podem dizer que a turma é bôa. Ora, deixe disso, a palavra "bôa" já faz parte do dicionário da crianças, e velhos. Ninguem se incomoda mais, porém os dirigentes do Vasco da Gama deviam acatar as ponderações do Célio de Barros, são aliás bem equilibradas, e de fato fica feio para uma organização como o Vasco ser da fuzarca como o Elite, por exemplo, que é uma gafieira. Vejam só a "bomba atômica" que surpreendeu e quasi matou metade dos leitores do "Jornal do Brasil":

"Vamos tirar a casaca? — Sabemos, muito bem, que vamos mexer em casa de marimbondos, mas isso não importa, uma vez que o nosso propósito é o melhor possivel. Valerá a nossa sincera intenção de prestar um bom serviço a um dos grandes baluartes do esporte em nossa terra.

Urge ao glorioso C. R. Vasco da Gama substituir sua saudação esportiva, o grito caracteristico dos seus defensores nos prélios de que participam e do seu corpo social para aplaudir ou incentivar, numa demonstração inequivoca de alegria ou estimulo.

Há muito que pretendiamos tratar dêsse assunto, mas iamos adiando o nosso comentário, ora por um motivo, ora por outro, até que um fato de que fomos testemunha e que, certamente, passou despercebido às demais pessoas presentes, nos decidiu a cuidá-lo como julgamos que êle merece.

Diz esse brado vascaino:

Casaca! Casaca! Casaca! saca... saca...

A turma é bôa... E' mesmo da fuzarca!

Vsco! Vasco! Vasco!

Ora, nada mais inexpressivo, nada mais inadequado, para um "grito" ou uma saudação dessa natureza, do que êsses versos de pé quebrado e bastante antiesportivos; errados no conceito e na forma.

Sob o ponto de vista poético não há métrica, nem — saca — é bôa rima para — zarca — Uma lástima.

Casaca não é indumentária para quem pratica o esport, mas destinada a reuniões de alta significação e representação social, em que o relevo que as distingue, exige etiqueta incompativel para jogos esportivos.

Fuzarca é uma coisa que a moral condena e inteiramente contrária ao esporte. Todos sabem a acepção acentuadamente pejorativa com que o vocábulo é empregado.

Haverá coisa mais ridicula do que êsse brado ser ouvido, como tem sido, em banquetes com altas personalidades vascainas e figuras de grande relêvo em nosso mundo social, civil e militar? Essas pessoas gradas, muitas delas ocupando cargos de elevada projeção na Administração do Pais, na Justiça, na Politica, no Comércio, na Industria, etc., seriam **mesmo da fuzarca?** Ficariam satisfeitas em ser tidas como tal?

Convenhamos que essa saudação é deveras chocante para um ambiente de distinção; **é mesmo da fuzarca...**

Domingo último, estávamos no estádio de São Januário, por ocasião da disputa do Campeonato Juvenil de Atletismo, quando assistimos a uma cena que nos chocou e nos decidiu, então, a cuidar do assunto.

Achava-se, em campo, assistindo ?s provas, o dedicado e distinto Vice-Presidente do clube, ora no exercicio da presidência, quando dele se acercou um lindo grupo de mocinhas, atletas do clube, acompanhadas do seu técnico. Aproveitando a presença do Presidente do Clube, coisa muito rara em competições de atletismo, essas gentis meninas foram cumprimentá-lo. E no meio da mais franca alegria, ouviu-se um dos presentes gritar: uma casaca para o nosso presidente! E fez-se, então, ouvir o famoso brado que as galantes meninas, em sua inocência, repetiam até com entusiásmo: **a turma é mesmo da fuzarca!**

Agora perguntamos nós: Srs. vascainos, essas gentilissimas crianças, flores ainda em botão, são da turma que **é bôa e mesmo da fuzarca!** Evidentemente não.

Esse brado não deve perdurar. Não está à altura de um grêmio do quilate do C. R. Vasco da Gama.

A diretoria do clube, quanto antes, deve tomar providências para substituir êsse verdadeiro atentado à sua cultura e ao esporte. Abra um concurso, peça colaboração aos milhares de vascainos e escolha uma saudação, um **brado**, que encerre o valor moral e esportivo do colosso cruzmaltino .

★

Vamos tirar a casaca. Vamos abolir a fuzarca.

A crônica esportiva está progredindo. Imaginem que o Antônio Cordeiro resolveu contratar para a "A Vanguarda", os servicos do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatistica, afim de realizar uma pesquiza no Rio, e em São Paulo, para constatar "Na sua opinião, qual é atualmente o maior jogador de futebol?'', e publicou os resultados dos lados colhidos pelo IBOPE, que transcrevemos abaixo, com a devida venia, alem de um trecho do comentário do "speaker-cronista" a propósito do resultado do inquérito:

"Ademir, o melhor jogador em 1947 — A opinião pública dos dois maiores centros futebolisticos do pais, respondendo à seguinte pergunta:

"Na sua opinião, qual é atualmente o maior jogador de futebol?" — apontou como o melhor jogador e mais simpático o mais pernambucano ADEMIR com se pode ver pela tabela abaixo:

	R. de Janeiro	São Paulo	Total Geral
Ademir	26.0%	4.0%	15.0%
Leônidas	2.7%	18.3%	10.5%
Oberdan	—	18.7%	9.4%
Domingos	2.3%	12.7%	7.5%
Jair	11.6%	0.4%	6.0%
Heleno	5.6%	3.0%	4.3%
Zizinho	7.3%	—	3.6%
Lima	—	6.0%	3.0%
Lelé	5.3%	—	2.6%
Claudio	0.2%	3.7%	1.9%
Chico	3.7%	—	1.8%
Maneco	1.7%	0.7%	1.2%

No Rio de Janeiro, Ademir com o coeficiente de 26% foi o primeiro classificado, seguido por Jair com 11,6% de simpatia popular, de Zizinho, com 7.3%, de Heleno com 5.6%, de Lelé com 5.3%, de Chico com 3.7%, de Leonidas com 2.7%, de Domingos com 3.3%, de Maneco com 1.7% e de Pirilo com 1%.

Outros jogadores foram apontados, porém, não conseguiram 1% de citações. Asim é o caso de Biguá, Borracha, Peracio, Jaime, etc.

Agora vejamos o que diz o Antonio Cordeiro:

"Já tivemos oportunidade de escrever antes sôbre o valor das pesquisas de opinião popular realizadas antes pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatistica, nos setores do comércio, da propaganda e da administração. E também chamamos a atenção do público desportivo brasileiro para a honestidade do empreendimento que "Vanguarda" patrocinou, de vez que não buscamos na votação popular por meio de cupões ou qualquer engrenagem semelhante, a apuração da popularidade dos nossos "cracks'' os dos nossos clubes. Por isso mesmo, esperamos que o resultado do inquérito que hoje divulgamos seja acolhido pelo público como a expressão real dos nomes que aí aparecem de vez que não visamos outro objetivo senão o de trazer os nossos leitores bem orientados, inaugurando ao mesmo tempo uma nova maneira de consagrar os astros de cada temporada. Ademir é, portanto, o primeiro a atingir o "estrelato" pelos métodos modernos de apuração de popularidade e a êle se oferece, hoje, o "Oscar" simbólico que aponta o melhor de 47".

Vamos bancar o lobo com o Cordeiro, porque não concordamos com o seu modo de pensar. O trabalho do IBOPE é interessante, porém tem falhas, não porque discordemos do resultado. O Ademir é de fato hoje em dia o jogador de maior cartaz no futebol brasileiro. Isto é inegavel. O inquérito do IBOPE peca pela mesma base da votação popular por meio de coupons, isto porque é feito entre um pequeno número de pessoas relativamente a grande massa de torcedores. No caso dos coupons publicados em jornais ou revistas, nem todos as leitores enviam votos, e quando o fazem não passam da casa dos 170 mil, como aconteceu com a votação no "Concurso da Capa" do "ESPORTE ILUSTRADO", quando eram escolhidos pela torcida os jogadores que deveriam figurar na capa do último número de cada mês desta revista. Assistem o futebol no Rio, e em São Paulo, no máximo 200 mil pessoas, fazendo-se uma estatistica de todo o público que comprece numa rodada, e se a cada torcedor na entrada dos estadios e dos campos se perguntasse qual o seu jogador favorito, se chegaria talvez a um resultado positivo.



Ademir, considerado, atualmente, o maior jogador do futebol brasileiro, segundo um inquérito do IBOPE, entre José Medeis, presidente do E. C. Recife, e José Meira Vasconcelos, patrocinador da temporada do Flá-Flú no Recife.

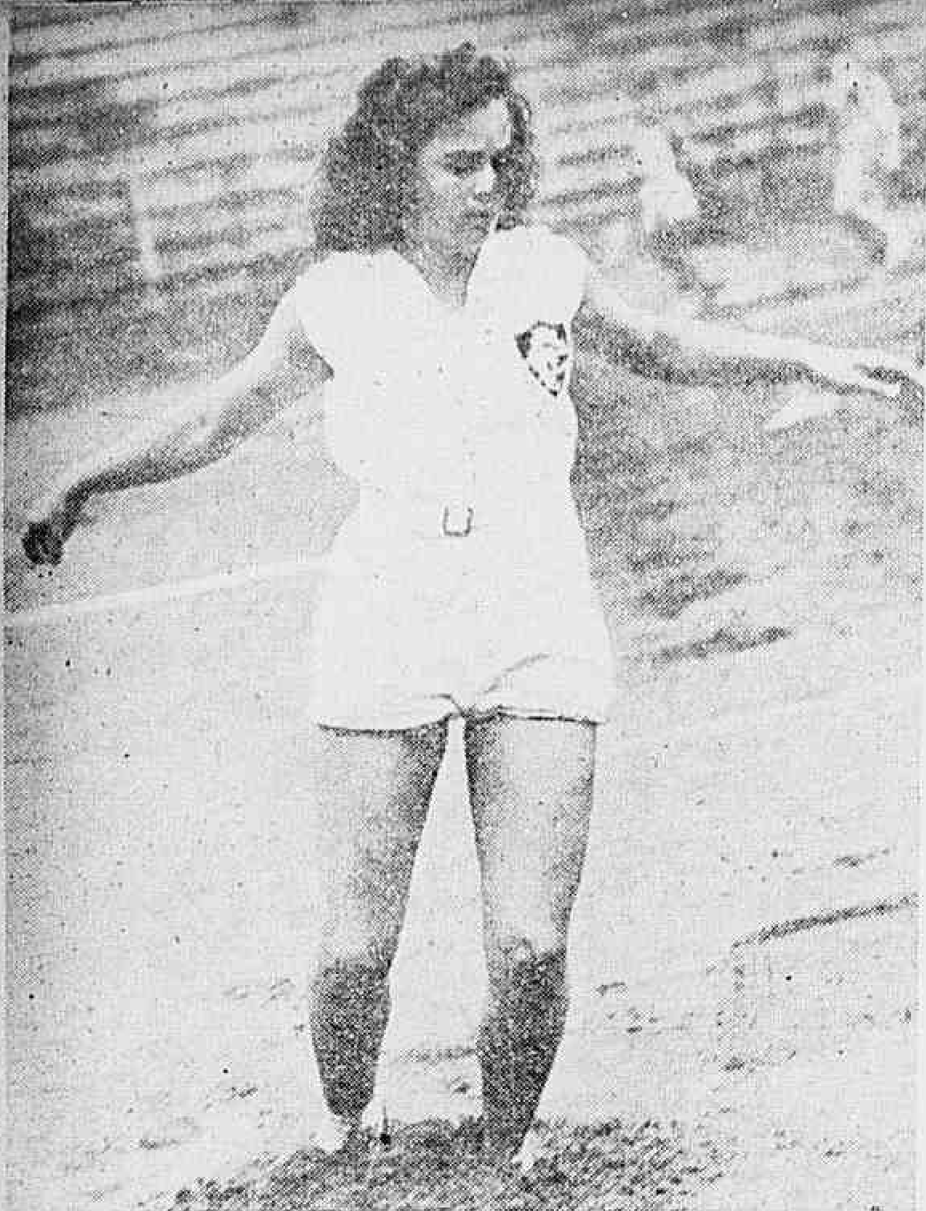
★

Quantos torcedores teria consultado o IBOPE no Rio, e em São Paulo? No máximo, 2 mil. Ora êstes 2 mil podem ter opinião diferente dos 198 mil que comparecem nos campos de futebol, isto é os verdadeiros torcedores.

Agora, quanto a parte final do comentário do Antonio Cordeiro, também discordo, porque o "Oscar" oferecido em Hollywood, é feito após uma votação entre os cronistas cinematográficos para a indicação dos melhores artistas, escritores, e produtores do ano, e no caso do Ademir houve um inquérito público. A idéia, porém, poderia ser brilhantemente aproveitada pela crônica esportiva, que no final de cada temporada elegeria o melhor jogador, o melhor técnico, o melhor juiz, e o melhor clube. Neste último item, podemos antecipar o veredictum, mesmo que êste clube tire a lanterna como aconteceu em 1933, será o Flamengo, porque a maioria da crônica especializada da metrópode é rubro-negra, com exceção do locutor da Rádio Nacional, chefe da seção de esportes da "A Vanguarda", e veterano cronista do "Jornal dos Sports", que dizem ter debaixo da camisa, um grande escudo do Fluminense, bem na altura do coração.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS





Uma bela atléta tricolor em ação.

MARIO MARCIO CUNHA, TROFÉU PARA O CAMPEÃO CARIOCA

COMENTÁRIO DE MAURO PINHEIRO

No meu último comentário abordei o certame carioca da categoria de juvenis que êste ano, apresentou um atestado de eloquência de real mérito daqueles que defendem com unhas e dentes a tese de uma classe única.

Passada a disputa da Taça Mario Marcio Cunha, — depois daquela exibição magnífica dada nas pistas do Fluminense no fim de semana — 26 e 27 do mês passado, — sou forçado a crer que a "big-parade'' de valores de tôda estirpe, aquela demonstração de raça e beleza atlética, espelhou de fato o que esperávamos acontecesse.

Com base, acredito que a disputa do trofeu Mário Marcio Cunha deveria constituir a disputa do Campeonato Carioca de Atletismo. Ao invés de se disputar campeonatos cariocas isolados de diversas categorias, outorgando no entanto o titulo de campeão carioca de atletismo ao clube que levanta apenas o certame de seniors, mudariamos a face do problema, apresentando-o com um colorido de mais justiça e equidade nas ações praticadas pelo calendário atlético de cada temporada vigente.

E certo existiriam os campeões de estreantes, de júniors, de novíssimos, feminino para juvenis, para estreantes e para Moças e futuramente acabaria por surgir a classe de novíssimas e juniors também.

Todavia, não é menos certo que um título de campeão carioca de um esporte deve ser dado àquele que de fato merece; àquele que reune os predicados e as virtudes de eficiência e plantel atlético a altura do cetro que ostenta. Tal idéia já foi posta em prática parcialmente na capital paulista. Os clubes disputam entre si numa série de competições, com caráter de Torneio Relâmpago o título bandeirante.

Quase perfeita a idéia, dificil de ser posta em pratica na metrópole atualmente, em sabendo que possuímos apenas três clubes no máximo capazes de se submeterem entre si a uma luta com possibilidades relativas de equilibrio, escolhendo provas lado a lado.

Bem pelo contrário na paulicéia, pontificam Tieté, no momento em plano de destaque, Pinheiros, Floresta, Paulistano e S. Paulo.

Como se pode observar, cinco clubes que porfiam com denodo em busca de uma hegemonia cobiçada, para não nos referirmos ao Corinthians, êste com fracas possibilidades, mas superior ao club carioca em eficiência, o Flamengo, no caso. O Ipiranga pactuando com os demais no trabalho de renovação e preparo do atletismo bandeirante, dedicou-se exclusivamente ao cultivo de atletas especializados em corridas de fundo e meio fundo .E, neste setor o club da colina his tórica é uma das potências, lider em S. Paulo e o maior no Brasil sem favor algum, já que nas ras da paulicéia se encontra a totalidade dos representantes do Brasil no pedestrianismo.

Voltando ao capítulo em que ficáramos. O Brasil necessita de muitas disputas iguais a esta pela posse do trofeu Mario Marcio Cunha, afim de que se renove o plantel atlético que possuimos. No Rio é o Mário Marcio a bem dizer, um Torneio miniatura do trofeu Brasil que reune os clubes paulistas.

O Fluminense, club carioca que em materia das três classes, juvenis, moças e seniors ocupa no momento e mesmo de há muito o primeiro plano entre os centros da metrópole, conseguiu insofismavel triunfo na 3.ª disputa da Taça Mario Marcio, sem se falar que já havia o grêmio das três côres levantado as duas primeiras. Doze dos seus melhores atletas viram-se privados de competir, mas mesmo assim, 134 pontos separaram o Fluminense do Botáfogo, segundo colocado, ficando o Vasco da Gama oito pontos atrás do glorioso. O Flamengo disputou apenas algumas provas. E, êstes 134 pontos representam quais o total dos pontos adquiridos pelo Botafogo na primeira parte do certame (147)...

Nisto tudo, porém, há uma explicação. O glorioso vem realizando um ótimo trabalho de ascenção no cenário da cidade, mercê de um trabalho profícuo do seu treinador Ernani Costa sôbre o qual já me referi há mêses atrás pelas colunas dêste semanário especializado. Adquirindo o concurso de alguns valores de primeira grandeza e somando-os a outros tantos feitos dentro das quatro paredes do club, conseguiu o grêmio da estrela solitária uma vitória consagradora.

Das performances de vulto, deve-se destacar a atuação do saltador-exótico do Botafogo, o juvenil Francisco Santos que saltando em estilo alemão, antiquado, com um pé sem sapato e outro calçado, superou a marca da categoria saltando 1 metro e 76 centímetros.

A turma de relay de 4x400 metros do Botafogo, com Jervel Benck, Rosalvo Costa Ramos, Mauricio de Toledo e Bernardo Blower, conseguiu uma ótima marca — 3'28",5. Nesta prova, houve ainda a registrar-se a excelente performance do tricolor Raul I. de Miranda.

E, por falar em Raul Iguaguara de Miranda, qual não foi o seu "peso'', a guigne que o persegue quando depois de sustentar sensacional duelo com Osmar Costa, do Vasco, justamente próximo à fita de chegada, e com o seu adversário praticamente batido pelo "prego''. tropeçou numa barreira, desequilibrando-se, para concluir em 5.º ainda. Coisas do esporte..., conforme classificou em seguida o dr. Celio de Barros.

O juvenil vascaino Jupy Ribeiro imprimiu ótima aceleração no train da turma de revesamento de 4x100 da categoria do Vasco, vencedora da prova. Tem bom futuro pela frente o "morocho''. O tricolor Emilio Frixiela Hernandez segundo colocado nos 3.000 metros para Emanuel Prado, do Vasco, também se constituiu numa das revelações do certame. Acho porém, que, a marca que apresentou melhor índice técnico de todo o programa, foi a do salto com Vara.

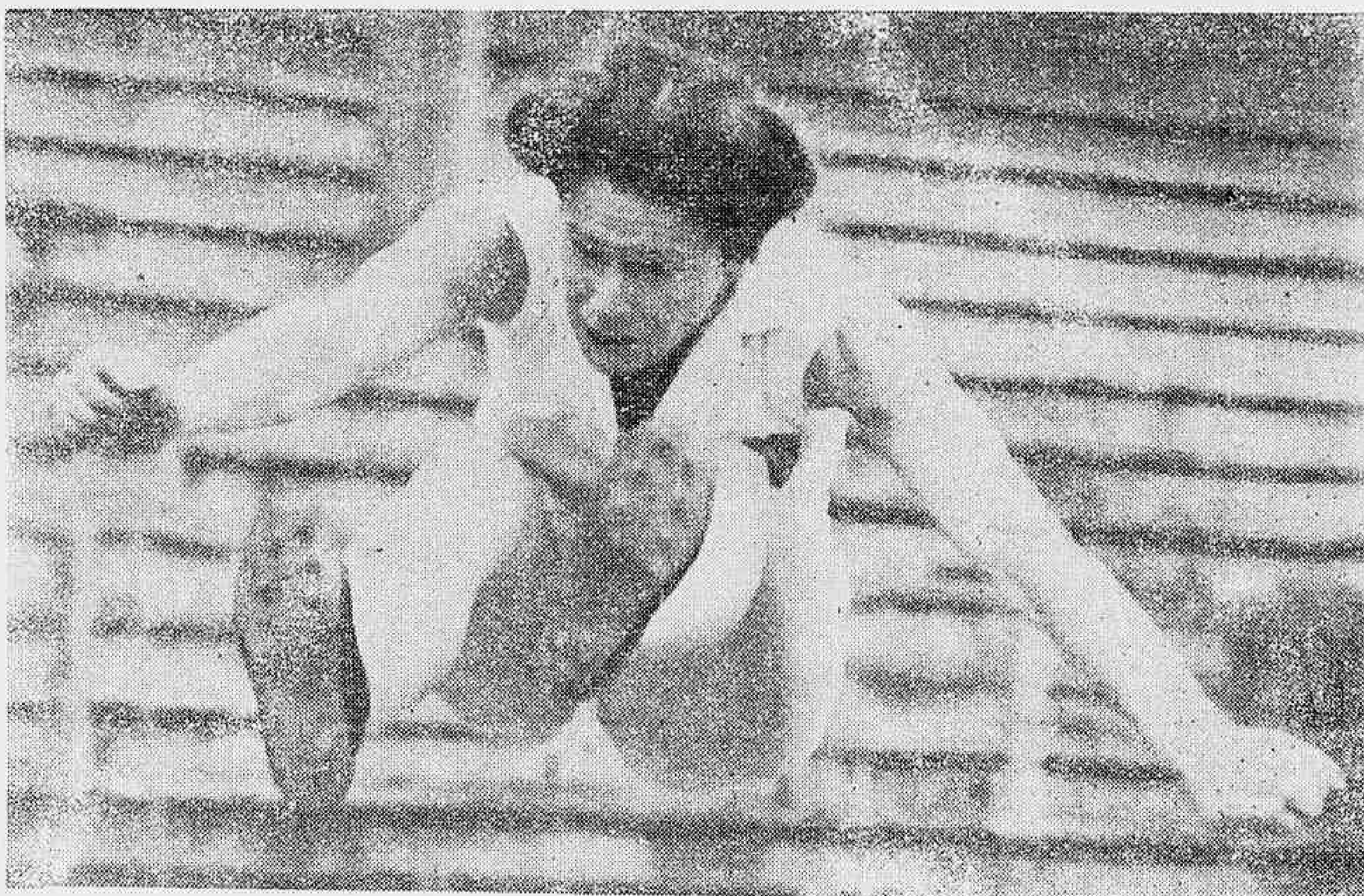
Arnaldo Abaurre, um estreante de 47 pelo Fluminense, recordo-me bem, com 3 metros e 30 centímetros havia esperado naquele certame do principio do ano um record de Paulo Azeredo que datava de 1935, — conseguiu ultrapassar o sarrafo na altura de 3 metros e 60 centímetros após um salto de 3 metros e 40 no campeonato de novíssimos. Sua progressão está se evidenciando rapidíssima. Aliás, seu físico é bastante adaptável à modalidade da prova que escolheu. Interessante no entanto, é recordar que 3 metros e 60 centímetros é altura ultrapassada por muito saltador internacional. No último sul-americano vários ficaram abaixo desta marca e Sinibaldo Gerbazi, do Brasil (nosso país se enfileirou nos primeiros quatro postos), não foi além de 3 metros e 70 centimetros...

Ivan Zanoni firmou-se como "primus inter-paris'' no D. Federal em corridas razas, pontificando outra vez Helio Coutinho com bom rendimento.

Emilio Stelig surpreendeu Nadim Marrais no Peso, enquanto no disco, sòmente dois duvidosos centímetros, em materia de medição por trena sem ser de aço, separaram o vencedor Nadim

(Cont. na pág. 9)

Prova de salto em distancia para moças. Vemos um belo salto de Eruca Alberti, do Fluminense, vencedora da mesma com facilidade



Na magnifica séde do Clube Municipal, está sendo realizado o 1.º Campeonato Infanto-Juvenil de Tenis de Mesa do Rio de Janeiro.

Iniciativa da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, contou desde logo com a valiosa cooperação das revistas "Globo Juvenil'' e "Gibi'', que emprestou o seu concurso, patrocinando o certame.

Inscreveram-se individualmente 116 jovens, até o limite máximo de 18 anos incompletos, que foram divididos em quatro classes, por idades, dando assim maior equilíbrio à parte técnica da competição.

Os jogos estão sendo realizados aos domingos, de 8 às 12 horas, em partidas eliminatórias.

E' um prazer se ver a alegria e distinção de todos os concorrentes, que vencidos ou vencedores, emprestam ao cenário desportivo-amadorista a verdadeira côr local, das porfias de qualidade mental, onde o vencido é o primeiro a se dirigir ao triunfador, para o clássico aperto de



Grupo de concurrentes ao 1.º Campeonato Infanto-Juvenil de Tenis de Mesa, posando para "ESPORTE ILUSTRADO'' no parque do Clube Municipal.

o tenis de mesa, fora e dentro dos grêmios filiados, estaria por certo um novo contingente de eximios raquetistas.

E a razão estava com os que assim pensavam, pois, realmente, surgiram meninos e meninas, to-

sucessão de valorosos representantes nas competições internacionais.

O desportista amador é antes de mais nada um representante da sua Nação, cuidando do seu estado físico, êle se prepara para ser útil à sua

TENIS DE MESA

VALORES ALTOS PARA O AMANHÃ

116 JOVENS DISPUTAM O 1.º CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL DE 1947

Por DJALMA DE VICENZI (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

mão, sinal de cordialidade que sòmente alguns desportos conseguem manter, entre êsses o salutar tenis de mesa.

A direção geral do certame infanto-juvenil tem estado a cargo de uma esforçada equipe de diretores da entidade metropolitana, composta dos desportistas José Isoletti, Silvio Rangel, Francisco Boderone, òtimamente coadjuvados por juizes e apontadores do quadro oficial.

A F. M. T. M., cumprindo à risca o seu vaste calendário de realizações, entre as quais se incluem todos os Campeonatos e Torneios Oficiais masculinos e femininos, sentiu que o Distrito Federal, precisava cuidar desde já do celeiro de futuros valores, e entre os jovens que praticam

dos praticando o verdadeiro tenis de mesa pelas regras oficiais, com característicos para serem "astros'' e "estrelas'' no esporte da bolinha branca, assegurando para o Brasil uma perene

Pátria, em todos os setores da atividade humana.

O grande Campeonato Infanto-Juvenil de Tenis de Mesa será encerrado no próximo dia 10 de Agosto, no salão nobre do Clube Municipal.

O desportista José Isoletti, vice-presidente da F. M. T. M., tendo ao seu lado quatro dos mais valorosos contendores do certame, da classe A, até 12 anos, onde se vê a menina Sonia Recker da Nóbrega, campeã de 1947 na sua classe.



AUTOMÁTICO e preciso!

CYMA Automático

- Automático
- Impermeável
- Inoxidável
- Para-choque
- Antimagnético
- Vidro inquebrável
- Preciso
- Elegante

CYMA
Automático



Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

SABADO — Dia 26 de Julho.

— No campeonato paulista, o Corintians vence o Nacional por 4 a 0.

— Na disputa do "Trofeu Mario Marcio Cunha", no estadio do Fluminense, registra-se a quebra do record de salto em altura, juvenis, por Francisco Xavier dos Santos, com 1m.76.

DOMINGO — dia 27 de Julho.
fogo vence o "Torneio Inicio — Campeonato paulista, São Paulo 1 x Santos 1 — e Portuguesa San-

Placard do dia: No Rio — O Bota-



O arqueiro Batatais rescindiu o seu contrato com o América, encerrando a sua carreira de profissional do futebol, e solicitou a sua aposentadoria ao Instituto dos Comerciários.

tista 1 x Comercial 0 — Em Belo-Horizonte, amistoso Atlético 2 x x América 2 — Em São Paulo final do campeonato brasileiro de juvenis. São Paulo 4 x Estado do Rio 1. — O ciclista inglês Reginald Harris venceu em Paris, o campeonato mundial de amadores. O Icaraí triunfou no 1.º concurso náutico de infanto-juvenis da temporada 47-48, com 225 pontos. 2.º Fluminense, com 180. 3.º — Tijuca, 131. 4.º — América, 71.

— O Fluminense sagrou-se campeão carioca de tiro ao alvo, ao vencer a prova de tiro rápido sob comando, em 4 séries de 5 tiros em 15 segundos cada um para revolver ou pistola de calibre de 32 em diante. O recorde brasileiro e sul-americano da prova, pertencente a Helio Mangia, de 179 pontos, foi superado por 1.º — Reinaldo Machado, do Flamengo, 208.

— No torneio atlético "Mario Marcio Cunha", o Fluminense foi o vencedor, com 348 pontos. 2.º — Botafogo, 214. 3.º — Vasco, 206. 3.º — Flamengo, 11.

Na regata do 50.º aniversário de fundação da Federação Metropolitana de Remo, disputada na Lagôa Rodrigues de Freitas, com 9 pareos, sagrou-se vencedor o Flamengo, com 5 primeiras colocações. Em 2.º Vasco da Gama.

SEGUNDA-FEIRA — dia 28 de Julho.

— Fala-se na possibilidade do Atlético Mineiro representar o Brasil no próximo sul-americano de futebol, em Guyaquil, Equador.

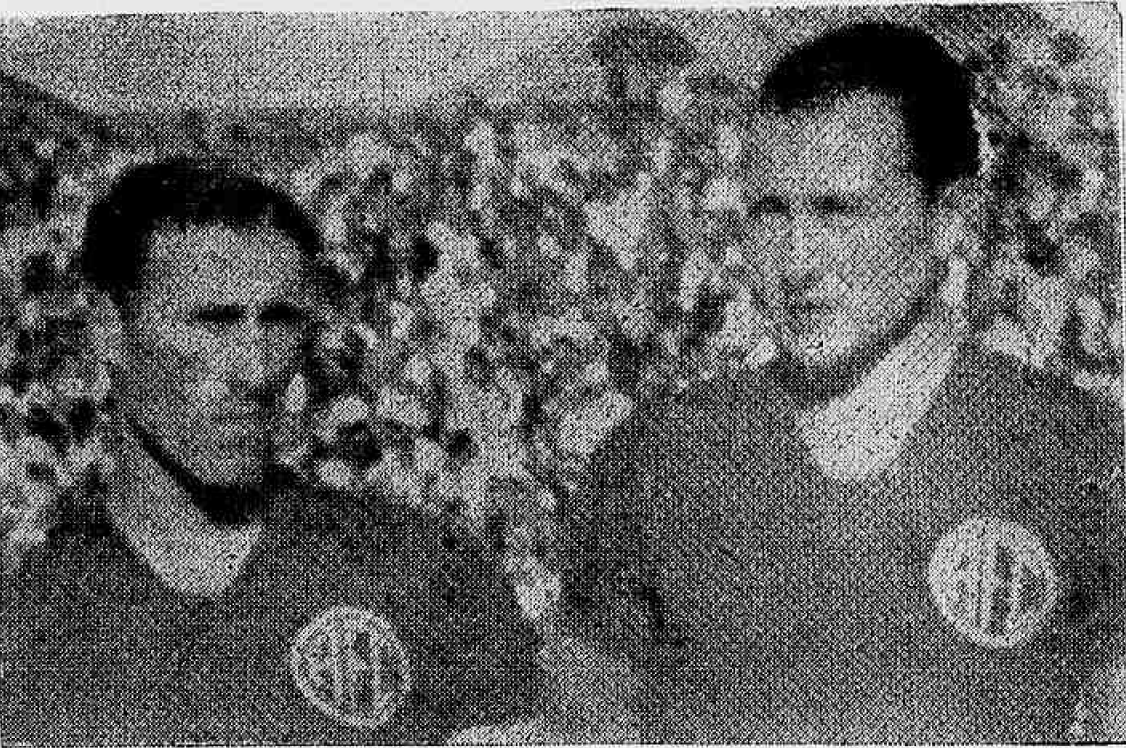
— A Federação Metropolitana de Futebol comunicou aos clubes, que depois de iniciado o campeonato carioca não, poderá haver transferencias locais de jogadores.

— O Botafogo homenageou os seus jogadores e técnico pela conquista do Torneio Inicio, brindando-os com um Porto de Honra, e oferecendo de bicho 600 cruzeiros.

— A F. M. F. comemora o seu 10.º aniversário de fundação.

— O volante nacional Chico Landi regressou da Itália.

Finalmente o América conseguiu resolver o problema do técnico. O grêmio rubro levou a bom termo os entendimentos com o seu ex-defensor, que chegou ao Rio domingo último, e assistiu ao prélio América x Vasco, e já no próximo compromisso dos diabos êle orientará o time. Ei-lo quando formava há anos a zaga rubra com Grita, Della Torre deixava o América, e Grita iniciava então a sua carreira no Rio. Agora êste está no final da seu trabalho de técnico.



A posse do Comité Olimpico Nacional do Ministério da Educação, em que aparecem vários membros do órgão cuja finalidade é preparar o Brasil para as olimpiadas de 1948, em Londres. Em pé, da esquerda para a direita: Comandante Paulo Meira, Silvio de Magalhães Padilha, General Edgard Amaral, Luiz Galloti, Desembargador Antonio Afranio da Costa, Luiz Aranha, Rivadavia Correia Meyer, e João Lyra Filho, sentados, na mesma ordem: Arnaldo Guinle, representante do Comité Olimpico Internacional e o Ministro da Educação, Clemente Mariani. Fazem parte também do Comité Olimpico Nacional, Henrique Aguiar Valim, Almirante Atila Aché, Benedito Montenegro, e Vitor Gouvela.

TERÇA-FEIRA dia 29 de Julho.

— Os destacados tenistas franceses Yvon Preta e Pierre Pelizza virão à América do Sul, em Novembro.

— Anuncia-se que o Fluminense fretará um navio para excursionar à Argentina e ao Uruguay, com as equipes de futebol, atletismo, natação, tenis, tiro, basket-ball, voley, esgrima, tenis de mesa, e de outras modalidades, e um grande número de associados. A excursão deverá se realisar em fins deste ano ou principio de 1948.

— O técnico Della-Torre, ex-integrante do esquadrão rubro, aguarda em Buenos Aires, um telegrama do América, afim de seguir para o Rio, para dirigir o time de Campos Salles no campeonato carioca.

— Na reunião com o interventor do Colégio de Arbitros da F. M. F. os clubes pediram padronização das arbitragens, e sugeriram que cada gremio indicasse um desportista para juiz.

— Tomou posse, perante o Ministro da Educação, o Comité Olimpico Nacional, cujo próximo objetivo são os jogos de 1948, em Londres.

— Na segunda quinzena de Janeiro a C. B. D. pretende promover outro campeonato brasileiro de futebol juvenil.

QUARTA-FEIRA — dia 30 Julho.

— A Prefeitura pretende iniciar as obras do estádio municipal no dia 15 de Novembro.

— Alem das gratificações os juizes cariocas passarão a receber ordenados entre 2 mil e mil cruzeiros.

— Em Miami, Estados Unidos, os pugilistas brasileiros, Arnaldo Pacheco, meio-médio, e Giácomo Bederone, peso leve, derrotaram por pontos respectivamente, Billy Moore, ex-campeão do sul dos Estados Unidos, e o cubano Gregorio Perez, de Tampa. No entanto, Osvaldo Silva "84" foi vencido por pontos por Ernie Pelais, de Pensylvannia.

— Em São Paulo, o Fluminense venceu o Palmeiras, lider invicto do campeonato paulista, por 5 a 2. Os jogadores mineiros Fantoni e Bibi vão tentar a sorte no futebol



Nivio, atacante, e Mão de Onça, goleiro, integrantes do famoso esquadrão do Atlético Mineiro. Nivio foi sugerido para representar o Brasil no Sul-Americano do Equador e Mão de Onça está sendo pretendido pelo Botafogo.

italiano, realizando uma experiência no Lazio, de Roma.

QUINTA-FEIRA — dia 31 de Julho.

— Heleno retornou aos treinos de conjunto do Botafogo.

— Flavio Costa pretende medir e pesar as bolas nos jogos em que o Vasco tomar parte, seguindo o exemplo dos juizes europeus.

— O Olaria contratou o centro-avante Baiano que pertenceu ao Madureira.

SEXTA-FEIRA — dia 1.º de Agosto

Haverá completa reestruturação dos regulamentos do Colégio de Arbitros. Os juizes serão escalados nos dias dos jogos. O interventor do Colégio acha que "falta ambiente para os juizes, e os jogadores não conhecem regras". O árbitro Necyr de Souza foi afastado do quadro.

— O Madureira cedeu ao América o extrema direita Betinho, e por sua vez o Bangú permitiu a trnasferência do médio Mineiro para o tricolor suburbano.

— O arqueiro Jurandir obteve recisão do contrato com o Corintians, e abandonou o futebol.

SABADO — dia 2 de Agosto

O Siderurgica, de Minas Gerais, pedirá 40 mil cruzeiros pelo passe do extrema Zezinho, que treinou com sucesso no Flamengo.

O América e o Vasco da Gama realizaram uma peleja, praticamente sem atrativos maiores, que os dois pontinhos iniciais do campeonato carioca que estavam em jogo.

O prélio foi irregular em todo o seu transcurso. Começou o América mandando no jogo, depois o Vasco reacionou e terminou por se assenhorear do gramado, marcando o seu primeiro tento, único na etapa inicial. Veio o segundo período e o team rubro esboçou uma reação, reação essa infrutífera, de vez que o empate obtido por César, não chegou a durar sinão alguns minutos. Logo depois, o Vasco voltava a marcar e também a recuperar a sua situação de dominador do prélio. Chico ainda teve ocasião de atirar fora um penalty, com Jorginho no arco do América nos últimos instantes do choque.

Tecnicamente o Vasco foi sem dúvida senhor do campo, e o escore traduz perfeitamente a sua superioridade técnica e espelha o domínio territorial. Desfalcado de seu binômio direito, Djalma e Manéca, sentiu bastante na sua produção o "eleven" cruzmaltino. Todavia, Dimas que começara mal foi aos poucos se reencontrando e assim a personalidade do quadro que brilhou em Portugal, não chegou a ser quebrada ainda que tenha sido diminuido o potencial do team.



César teve um só lance de explendor e rara lucidez na partida de domingo. Foi quando recebendo a bola da direita, partida dos pés de Maneco, conseguiu ludibriar a Raffanelli com um jogo de corpo e depois aproximar-se bastante de Barbosa, para, propiciado com a saída da "muralha negra" do Vasco, empurrar no canto a número cinco, e assinalar o único tento de campo do América. O outro foi feito por Amaro cobrando, aliás, muito bem um hands-penalty de Danilo.

INSTANTÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

UM VASCO E AMERICA PARA SE JULGAR MAIS TARDE

OS OUTROS JOGOS

escreveu MAURO PINHEIRO

E' bem verdade que o trio médio do América, que nos pareceu bem medíocre, com apenas Amaro num dia mais feliz, facilitou bastante o trabalho de penetração da vanguarda orientada por Flávio Costa e comandada dentro do campo, por êste agil e maleável Friaça.

O Vasco obedeceu a mesma tática de campo de outros encontros e teve seu ponto alto no setor direito, onde Augusto e Ely se desincumbiam muito bem do trabalho de destruição. Jorge teve algumas falhas, mas no cômputo geral andou bem. Rafanelli não encontrou dificuldades, em que se pese a fraca performance de César, que outra não fez, sinão um belo tento, mais produto da malicia de Maneco e, finalmente, Danilo teve sua tarefa facilitada em face do pouco rendimento do próprio Maneco, êste abusando muito das fintas e dos exibicionismos, só interessantes à platéia, mas infrutiferas para o bom rendimento do conjunto.

No América, Vicente, um gardião a que estamos acostumados a ver. Claro, que o impossivel não poderia fazer, tanto que acabou vencido pelo seu arrojo, tendo que se retirar do campo nos derradeiros instantes com o dedo fraturado, fratura esta que se deu logo nos primeiros momentos do prélio, razão de ser da sua insegurança no final.

A zaga andou bem com boa vigilância de Domício sôbre o ponteiro Chico e Grita como sempre policiando habilmente Friaça o goleador-mór do quinteto vascaino. Estes pouco fizeram, mas, Dimas e Lelé estiveram a vontade..

E' que do trio médio Amaro forçou bastante e vigiava Alfredo a todo instante, mas Hilton e Gilberto mediocres. O interessante também é que a distribuição da defesa rubra era tão falha que permitia a Danilo e Lelé, êste recuado, cortar a trajetória do balão, tôdas as vezes que Gilberto ou Hilton procuravam alimentar a sua vanguarda, onde nenhum elemento esteve em dia inspirado. Este foi em síntese o panorama do jogo. Ganhou o Vasco facil, sem precisar recorrer a todo o seu "quantum" do jogo...

★

Em Conselheiro Galvão, o Fluminense passou mal. Esteve perdendo por 3x0, mas reacionou e diga-se de passagem, uma reação de campeão. Sem dúvida lograr quatro tentos depois de inferiorizado por 3x0 e nos domínios do adversário não é tarefa das mais faceis... Ademir mais uma vez se tornou protagonista dos lances espetaculares e decisivos.

★

Em São Januário, o Botafogo sob o comando de Ondino Vieira iniciou auspiciosamente o certame. Foi dos chamados "grandes" clubos o que melhor se desincumbiu de sua missão. Venceu bem ao Bangú por 4x1 e marcou os seus dois primeiros pontos no certame oficial.

★

Na Gávea, o Bonsucesso por pouco não pregou um susto no Flamengo. Está de parabens o clube da zona norte. O seu conjunto vem se apresentando razoavelmente e irá dar trabalho a muita gente...

Esteve o Bonsucesso ganhando de 2x1 na Gávea e foi perder por 3x2 ao escoar do jogo, com o juiz facilitando um pouco, segundo os paredros leopoldinenses...

★

Em Niterói realizou-se a peleja mais fraca do complemento da rodada. O clube local, Canto do Rio, recebeu a visita do Olaria e com êle realizou um jogo, onde os componentes dos dois quadros cumpriram fraco desempenho. Venceu o Canto do Rio por 3x1, fruto de um melhor entendimento entre suas diversas linhas.

MARIO MARCIO CUNHA, TROFÉU DO CAMPEÃO CARIOCA

(Continuação da pág. 6)

Marreis do segundo colocado, Estevam Lurasky. Stelig competindo em disco pela primeira vez alcançou um promissor sexto lugar, arremessando ainda parado, na qualidade de principiante. A turma de 4x100 juvenil do Fluminense desfalcada de Luiz Reis, um bom saltador, barreirista e velocista que esteve à margem da competição por força de doença, colocou-se em segundo, perdendo apenas para a do Vasco por escassa diferença, e ainda sem recordar o êrro de um juiz de curva, tentando a comando de voz orientar as passagens finais dos ultimos atletas...

Desta turma, dois me chamaram a atenção, foram êles Gilberto Murgel e Helio T. Pereira, ambos juvenis com "pinta" de futuros notáveis velocistas, o primeiro dos quais parecendo mais capaz, mas o último também impressiona pelo físico e dessa forma ficamos com os dois. Jupy Ribeiro do Vasco foi outro que brilhou.

Helena Menezes estreou em corridas de 80 metros com barreiras realizando o percurso no bom tempo de 14 segundos cravados.

Estas foram as impressões que tive da disputa do trofeu Mario Marcio Cunha e voltarei para comentários nos próximos números sôbre a disputa do trofeu Brasil nos dias 23 e 24 de agosto próximos.


1


4



VASCO 4 x AMÉRICA 2 Fotos de NEWTON VIANA

O Vasco da Gama iniciou com o pé direito o campeonato carioca de 1947, vencendo com autoridade o América, por 4 a 2. O grêmio rubro, entretanto, perdeu honrosamente. Na página 9, Mauro Pinheiro, comenta em "Instantaneos do campeonato carioca de 1947", o clássico da paz. 1) Ataque do América, em que César chutou, e Barbosa saltou e com um braço só, catou o balão, enquanto que Maneco e Lima se aproximavam furiosamente a procura de uma brecha. 2) Outra intervenção espetacular de Barbosa, após um tiro de Maxwell. Augusto e Maneco acompanham o lance. 3) Uma entrada violenta de César, que Rafanelli desfez de cabeça, o perigo, mandando o couro para corner. Barbosa ficou paralizado, ante a velocidade do avanço do comandante rubro. 4) Uma escapada de Maneco, que Rafanelli cortou de cabeça, sob a proteção de Danilo. 5) O fotógrafo parece que não acreditou no ataque do Vasco, de sorte que apresentamos mais um lance na porta do goal do Vasco, quando Rafanelli aliv.ava a pressão rubra, chutando para escanteio, enquanto Eli marcava Lima.



PLACARD FUTEBOLISTICO

lho:
Fluminense 5 x Palmeiras 2 (3-2) — No Pacaembú, em S. Paulo — Pinhegas (2), Ademir, Orlando e Rodrigues, do Fluminense — Canhotinho, e Lula, do Palmeiras. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$.... 149.757,00. Fluminense: Castillo — Gualter e Haroldo; Pascoal, Telesca, e Careca; Pinhegas, Ademir, Juvenal, Orlando, e Rodrigues. Palmeiras: Rodrigues, Caieira e Turcão; Og, Tulio e Fiume; Lula, Artursinho, Osvaldinho (João Pinto), Lima e Canhotinho.
DOMINGO — dia 3 de Agosto:
Campeonato Carioca — 1.ª rodada:
Vasco 4 x América 2 (Vasco 1 a 0) — No campo do Fluminense — Dimas (3), e Friaça, do Vasco — César, e Amaro, do América — Juiz: Geraldo Fernandes, bom. Cr$ 77.256,00. América: Vicente (Jorginho); Domicio e Grita; Hilton, Gilberto, e Maxwell; Maxwell, Maneco, Cesar e Esquerdinha. Vasco: Barbosa, Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Dimas, Friaça, Lélé, e Chico.

Fluminense 4 x Madureira 3 — (Madureira, 3 a 0) — No campo do Madureira — Ademir (2), Pascoal e Pinhegas, do Fluminense; e Durval, Esquerdinha, e Didi, do Madureira. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 50.196,00.

Fluminense — Robertinho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Pinhegas, Ademir, Juvenal, Orlando e Rodrigues.

Madureira — Nenem; Danilo e Julinho; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Cilinho, Durval e Esquerdinha.

Flamengo 3 x Bonsucesso 2 — (1x1) — No campo do Flamengo — Jair, Biguá e Tião, do Flamengo. Ubaldo e Jorge, do Bonsucesso. Juiz: José Pinto Lopes (Baqú), regular. Cr$ 18.694,00.

Flamengo — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime· Adilson, Tião, Pirilo, Jair e Vevé.

Bonsucesso — Max; Nanati e Hernandez; Valdemar, Mirim e Nelson; Fausto, Ubaldo, Jorge, Cambui e Eunápio.

Canto do Rio 3 x Olaria 1 — (1x1) — No campo do Canto do Rio — Geraldino (2), e Carango, do Canto do Rio — e Leleco, do Olaria. Juiz: Walter Jacinto Muniz (estreante), regular. Cr$..... 15.080,00.

Canto do Rio — Odair; Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Raimundo, Geraldino e Pascoal.

Olaria — Martinho; Laercio e Amaury; Spineli, Leleco e Ananias; Alcino, Limoeiro, Baiano, Tim e Gerson.

Botafogo 4 x Bangú 1 (4x0) — No campo do Vasco — Santo Cristo (2), e Ponce de Leon (2), do Botafogo — e Januário, do Bangú. Juiz: Guilherme Gomes, regular. Cr$ 16.420,00.

Botafogo — Osvaldo; Gerson e Sarno; Rubens, Newton e Nilton, Santo Cristo, Geninho, Ponce de Leon, Otavio e Teixeirinha.

Bangú — Rossari; Marmorato Italiano; Lula, Haroldo e Adauto Sonô, Januário, Antero, Moacir e Newland.

Números do Campeonato Carioca:
Colocação dos Concurrentes: — 1.º, Flamengo, Fluminense, Vasco, Canto do Rio, e Botafogo, sem nenhum ponto perdido. 2.º — América, Madureira, Bonsucesso, Bangú e Olaria, 2 pontos perdidos.

Setor do Ataque: **Total de goals** da 1.ª rodada: 27. Linhas mais positivas: Vasco, Botafogo e Fluminense, 4 goals. **Artilheiro mór: Dimas, (Vasco), 3.**

Setor de Defesa: As mais eficientes: Botafogo, e Canto do Rio, 1 goal. Arqueiros menos vasados: Odair (Canto do Rio), e Osvaldo (Botafogo), 1.

Setor de Rendas: **Total da 1.ª rodada: Cr$ 177.646,00.**

PRÓXIMA RODADA
Olaria x Flamengo — Botafogo Bonsucesso — Fluminense x América — Vasco x Bangú — e São Cristovão x Canto do Rio.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES
Botafogo 3 x Bangú 0
Olaria 5 x Canto do Rio 2
Fluminense 4 x Madureira 0
Flamengo 5 x Bonsucesso 3
Vasco 4 x América 0.

NOS ESTADOS
Campeonato Paulista: Santos 1 x Jabaquara 1 — e Nacional 2 x Ypiranga 1.
Campeonato Mineiro: América 2 x Sete de Setembro 1 — Vila Nova 3 x Siderurgica 1.
Campeonato Gaucho: Gremio 2 x Força e Luz 0 — São José 5 x Nacional 0 — e Internacional 2 x Rener 0.
Campeonato Baiano: São Cristovão 2 x Guarani 0.
Em Recife — Interestadual: Esporte Clube Bahia 3 x Santa Cruz 1.

Campeonato Cearense: 1.º tempo: Ceará 1 x Fortaleza 1 — Aos 5 minutos, da fase final, o juiz Planicka expulsou Zé Pequeno, do Ceará, e França e Carlinhos, do Fortaleza. Os dirigentes do Fortaleza, não se conformaram e retiraram o time do campo.
Campeonato Niteroiense: Oliveiras 5 x Arára 0 — Humaytá 2 x Sepetiba 0 — e Fonseca 4 x Biron 0.
Campeonato de Vitória — Espirito Santo: Vitória 2 x Vale do Rio Doce 0 — Americano 6 x Caxias 1.

NO ESTRANGEIRO
Campeonato Argentino: Chacarita Juniors 3 x San Lorenzo 2 — Independiente 2 x Estudiantes 2 — River Plate 8 x Atlanta 0 — Boca Juniors 2 x Newells Old Boys 1 — Racing 2 x Rosario 1 — Huracan 3 x Tigre 1 — Lanus 3 x Banfield 1 — Platense 2 x Velez 0.

---

11 GOALS NA...
(Continuação da pág. 19)

Genésio e Oscar (Clodoaldo), Veraldo (Adão), (Rodrigo), Adão (Veraldo) e Mauro; Jair, Alcino, Rodrigo, Mario, Miguez e Fernando.

2.º JOGO
Rio Branco x Fluminense:
1.º Tempo: Fluminense 1 x 0 — Tento de Osvaldinho aos 38'.
Final: Fluminense 2 x 0 — Tento de Ademir aos 42'.
Arbitro: Leão Dionisio de Sousa — fraco.
Renda: Cr$ 75.230,00.
Rio Branco: — Brandolino, Haroldo (Genésio) e Dudulio; Walter, João Pedro e Neide. Grijó (Alci), Alci (Mario Miguez), Zézinho, Inácio e Tom.

Fuminense: — Darcí, Berascochea e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Osvadinho, Ademir, Simões, Orlando (Juvenal) e Rodrigues.

★

Sabia o numeroso público que acorreu à nossa única praça de esportes da **capacidade de luta** de que o novo adversário, o Rio Branco, era possuidor em pelejas de tal natureza. E assim, cônscio de sua responsabilidade em representar as tradições locais e por todos os titulos desmanchar a esmagadora derrota sofrida por um seu co-irmão dois dias antes, o quadro alvi-negro pisou a cancha predisposto a proporcionar um grande espetáculo.

E deu-se justamente o que tanto ambicionavamos. Lutou muito o Rio Branco e produziu o Fluminense tudo o que podia para derrotá-lo bisonhamente. Desde o apito inicial o match apresentou vislumbres de sensacionalismo. Mais resolutos e positivos, os riobranquenses iniciaram comandando as investidas. E à proporção que os minutos se sucediam, mais firmes e coêsos os locais pressionavam, obrigando o gaúcho Darci a intervenções dificilimas e firmes. Venceu o Fluminense, como igualmente poderia deixar o campo com um empate sem abertura de contagem. Não gostamos de sua produção esta tarde; e, se isso é tudo o que sabe dentro da cancha achamos que o certame carioca dêste ano terá novos pretendentes. Impressionaram favoravelmente alguns de seus elementos, pelo individualismo, uma vez que a produção tornava-se por vezes confusa e instável, ao passo que os seus rivais — menos técnicos — marcharam sempre com uma toada de jogo paralela, iludindo a marcação dos cariocas e contornando a grande área para finalizar sempre com perigo. Nesse particular o Rio Branco revelou aos olhos do grande público um centro-avante magnifico, dotado de extraordinária bola e empolgante nas cabeçadas. malicia, preciso no dominio da Bateu Haroldo em tôdas as jogadas que mantiveram, não só iluma e em "driblings" rápidos. Zédindo-o pelos flancos como por cizinho foi um dos espetáculos e tivesse contado com uma ala direita positiva, produziria muito mais. No arco, Brandolino esteve soberbo. Grande arqueiro! Obrigou a que o adversário se cientificasse da sua personalidade no arco e, para isso influiram as suas etupendas intervenções, em que mais se sobresaiu a firmeza das pegadas, num terreno encharcado com uma bola escorregadia. Em determinado lance de uma sua defesa a um petardo de Osvaldinho. Ademir correu até ele, abraçando-o. João Pedro e Bigode em plano destacado, principalmente como defensivos, ao passo que Orlando e Simões falhavam em toda linha, notadamente o "mignon" pernambucano, que mais tarde cedeu seu posto a Juvenal. Simões indeciso, sem o senso de infiltração possuido por Zézinho, mostrou-se bem inferior. a êste. Haroldo, dentro de suas caracteristicas, não lhe cabendo culpa pela atuação apagada que demonstrou frente ao homem sob sua guarda... Enfim, assistimos a uma luta magnifica e eivada de lances empolgantes, sem sabermos o que mais admirar; se o preciosismo individual de determinados valores cariocas ou se o espírito de luta e a coordenação impecável de uma defesa que soube marcar, interditar os passos do oponente e empurrar sua linha avançada, como foi a do quadro capchaba. Foi o sr. Leão de uma infelicidade a toda prova. Apita mal, sem conhecimento exato da missão. A pena máxima que marcou quando Tom talvez concluisse com sucesso, não existiu, dando margem a que Darci defendesse tiro pessimamente cobrado por Miguez.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Diretrizes
ESPORTIVA
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE
apresenta:
★ Comentários dos jôgos
★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
★ Movimento entre pequenos clubes;
★ Noticiário turfistico pormenorisado;
★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
★ O Tribunal dos Juizes;
★ Flagrantes sensacionais das partidas.
12 PAGINAS ★ 50 CENTAVOS

DA MINHA TORRE DE MARFIM

(2.ª SEÇÃO)

E O PRINCIPE LIÓVALE

A HISTORIA SECRETA DO FLA-FLU' NO RECIFE

Pareceu uma aventura ao Esporte Clube Recife levar a Pernambuco os times do Flamengo e do Fluminense, apesar de ter na presidência um homem que cometera a loucura de mandar em 1942 ao sul do pais o esquadrão do Leão do Norte, que tanta repercussão alcançou, principalmente no Rio quando derrotou o Flamengo e o Vasco. O dr. José Medeis teve a inspiração de idealizar um Flá-Flú em Recife, na conjunção das temporadas do rubro-negro e do tricolor, porém, era preciso "cara, coragem e gaita" para realizar a grande façanha. Passou a loucura para a cabeça do grande benemérito do clube da Ilha do Retiro, José Lourenço de Meira Vasconcelos. Êste entusiasmou-se e pegou a "louca". Deu o dinheiro necessário para a viagem dos dois times, pagou a hospedagem, garantiu as contas, num total de 210 mil cruzeiros. Aliás, o preço anteriormente combinado, fôra de 160 mil cruzeiros, sendo 80 para o Flamengo, e 80 para o Fluminense por 3 partidas cada um, mas neste meio tempo baixou um santo no presidente do E. C. Recife, José Medeis, e teve a genial idéia de juntar os dois clubes cariocas, numa partida que nunca foi realizada fora do Rio, e que era aspiração dos torcedores pernambucanos. Consultados os grêmios cariocas, êstes resolveram pedir mais, e o Flamengo exigiu pelo jogo 30 mil cruzeiros, enquanto que o Fluminense contentou-se com 20 mil, isto porque o tricolor não sabia do total da importancia pedida pelo rubro-negro. Detalhe curioso, Recife tinha pago para assistir três exibições de cada time, portanto num total de 6 jogos, e somente viu cinco pelejas, isto porque houve o Flá-Flú. Terminada a temporada, feitas as contas, verificou-se um saldo de 150 mil cruzeiros, de uma renda de mais de meio milhão de cruzeiros, tendo os gastos atingido a 450 mil cruzeiros. O desportista José Lourenço, que foi o financiador da temporada, fez questão de convocar os desportistas locais e visitantes, assim como as crônicas do Rio e de Recife, para um jantar em sua magnifica residencia, onde teve a ocasião de declarar que não era empresário, e que o lucro da temporada será entregue ao Esporte Clube Recife. Eis um flagrante do jantar, em que vemos sentados, da esquerda para a direita, João Figueiredo Freire, secretário do Esporte Clube Recife; Antônio Almeida, décano dos cronistas esportivos do Norte, do "Jornal do Comércio" e nosso correspondente em Recife; Maciel, do "Jornal Pequeno", dr. José Lourenço, o patrocinador da temporada; Canor Simões Coelho, chefe da seção esportiva de "Diretrizes", e colaborador do "ESPORTE ILUSTRADO", o presidente da Federação Pernambucana de Desportos; o professor Roberto Peixoto, chefe da delegação tricolor; dr José Medeis, presidente do "ESporte Clube de Recife; Oduvaldo Cozzi, locutor da Mayrink Veiga; o coronel Antonio Menezes, pai de Ademir; o jornalista Helio Pinto, do "Diário de Pernambuco", e Haroldo Praça, da "Folha da Manhã", além de outros desportistas.

BATIDA CARIOCA

por BARMAN

O Campeonato carioca iniciou-se bem. O humorismo não faltou em todos os campos e talvez tenha sido mais racionado no local em que era justo se esperasse: a cancha de S. Januário. Efetivamente o Bangú não foi adversário para o Botafogo em nenhum momento da luta...

Mas, onde se mais sofreu por exemplo foi em Madureira...

Sinão, vejamos.

O CHARUTO DO GASTÃO E O DESAFOGO DO PRESIDENTE ..

A consagração de Ademir...

Em Conselheiro Galvão o Fluminense vindo de uma vitória espetacular diante do Palmeiras no Pacaembú, sofria a bem falar. E, os inveterados tricolores Gastão, Reis Carneiro, e o próprio Presidente Morais e Barros passaram momentos de agonia só termináveis quando...

Sim, quando Ademir assinalou o terceiro tento, o goal do empate, Aí o Gastão que já não mais fumava, mas sim "mascava" o seu charuto, pulou da cadeira e entregou-se aos abraços com os seus companheiros de diretoria.

O Presidente foi mais feliz e afirmou, "êste chega, basta, não me importo mais si não ganhar o jogo..."

Ademir havia marcado um grande goal, um dêsses seus golaços caracteristicos, depois de passar por tôda a defesa adversária, chamar o keeper e colocar mansamente a bola no fundo das redes adversárias. Valia o bicho e uma entrada do jogo...

★

Em São Januário, quando o Fluminense marcou seu terceiro tento, o garoto do placard ao invés de colocar o número três ao lado do tricolor, por um lapso enfiou logo o 4. Um cronista estupefacto exclamou — "Ué, dois goals de uma só vez?..." Ao que em réplica o nosso colega Armando Santos afirmou — "Si foi de Ademir, vale por dois..." Estava certo o "olho de vidro", tinha sido do Ademir e tinha sido um perfeito tento também.

Mas em Conselheiro Galvão, o aperto que passou o Gentil Cardoso, ein?...

E, por que?

Ora. Não sabem os leitores que os jogadores do Fluminense, desde o encontro de aspirantes começaram a sentir cólicas tremendas?...

Foi um Deus nos acuda e até Elixir Paregórico teve que se buscar nas Laranjeiras, correndo. E, daí...

E, daí, que Elixir Paregórico virou penicilina e o efeito veio na etapa complementar...

★

O público brasileiro continua acusando os juizes. Quando êle erra é incompetente. E, quando não erra?...

E' "snob"... Mario Viana, por exemplo, foi vaiado a bem valer no campo do Madureira por ter implantado com rara aplicação as regras internacionais.

★

Nas Laranjeiras, o "curioso" foi a delegação do América ter viajado num ônibus do Colégio Santa Terezinha. Um torcedor revoltado por exemplo, olhando para o distico da viatura, exclamou — "Eis aí a eplicação, pudéra, isto dá até complexo..."

★

Interessante também foi o menino do placard que quando o Vasco marcou o seu segundo tento, ao invés de mudar para dois, colocou logo seis, por sua alta recreação. Um rubro apaixonado então, virando-se para o seu novo tecnico Dela Torre, exclamou — "Veja, "seu" Dela Torre, os meninos olham os números e chegam até a desanimar, será que até "êle" é amigo da onça..."

★

E, o notável "estouro" entre Friaça e Amaro. Todo mundo viu, a vontade com que os dois foram de encontro ao número cinco...

★

O Dimas quando marcou o seu terceiro tento, consagrando-se como "scorer" da tarde, dirigia-se a um por um dos companheiros afim de receber o seu abraço e depois como que escutando e interpretando na ovação das populares — "Sua Magestade, o Rei, primeiro e único Dimas", cheio de um **aplomb** perfeito dirigia-se rijo e em sinal de cadência militar, com movimentos sincronizados de braços e pernas para o centro do gramado... Virou-se um torcedor e meio lacônico disse — "Ah, si o Mical, visse isso..."

★

Depois foi o Pais Leme que indagou quando o Madureira marcou o seu terceiro goal, lá em Conselheiro Galvão.

— "O que é que se passa com o Fluminense?..."

Então o Ligório, muito calmamen retrucou de primeiro marcando um tento — "Ora, está "passando" mal..."

★

Na Gávea, Norival, deu a nota da tarde.

Havia um dêsses torcedores "carrapatos", duros de roer e que enfeza qualquer um, o qual quando o "girafa" cometeu uma "gaffe" e permitiu a Jorge empatar para o Bonsucesso disse — "Você ein, nem para circo, serve, êstes malabarismos, pois sim..."

Norival marcou o tipo, pudera, as coisas foram ditas quase ao seu lance espetacular: salvo um goal ouvido e mais tarde, o mesmo Norival torna-se protagonista de um lance espetacular, salva um goal certo, — para muitos a bola ja havia transposto, — mas afinal salvou. Deu-se então o reverso da medalha, o mesmo torcedor gritou — "Êle é o maior, é o dono do posto no selecionado brasileiro, e depois dizem que o "homem" é ruim..." Que coisa ein...

Foi quando o Norival, revoltado chegou-se perto dêle e buzinou qualquer coisa no seu ouvido, parece que o homenzinho não gostou...

★

Mas, a consagração de Tião ao marcar o goal da vitória é que foi espetacular. Depois de corrida notavel quando tal um "sprinter" bateu em velocidade a Waldemar, Nanati e Hernandez, e "pimba" mandou a bola no fundo das rêdes de Max, um diretor do Flamengo sem pestanejar exclamou — "Parece até o Heliaco, que carreira ein, nem o "starter" pode contê-lo..."

No jogo Olaria x Canto do Rio, ao final da etapa complementar, os jogadores dos dois teams estavam visivelmente "pregados". Houve alguem que disse — "E', a bola correu mais, porém se cansou menos que os jogadores..."

★

E, na cancha do Vasco, um jogador com nome tão pomposo, — "Newland", — não soube nem cobrar um penalty. Uma piada infame então partiu das galerias quando uma voz desconhecendo o significado do seu nome, gritou: : êle deveria se chamar "Badland".

TODAS AS BATIDAS ★ JUCA PATO ★ 19, MARANGUAPE, 19 — LAPA —



**Algodão, do Clube dos Aliados. Muito embora o "algodão" seja u'a mercadoria leve acha-se a leilão a peso de ouro...
Por enquanto os melhores lançadores são o Flamengo e o Vasco da Gama.**

DA ZONA MORTA DO Sul americano

Por TÃOZINHO

Jogavam Brasil e Equador. Em dado momento Otacilio Braga substitúi Celso Meyer por um "determinado elemento", cujo nome pedimos licença para não revelar.

Pois bem, creio que não será necessário declarar que êste "determinado elemento" constituiu um autêntico fracasso, sendo mesmo estranhável por todos a sua convocação para o "scratch" brasileiro.

Esclarecendo um comentário nesse sentido, o nosso confrade Luis de Freitas, do "Correio da Noite", assim se expressou:

— "Vocês então desconhecem a verdadeira causa que justificou a convocação do "determinado elemento"? Pois fiquem sabendo agora — acrescentou o Luis — que foi unicamente para que na concentração nada faltasse, inclusive ração..."

Nessa altura protestei e, gratuitamente, tomei a defesa do "determinado elemento", afirmando acreditar estar o mesmo isento da referida tara, apesar dos seus gestos "cativantes"...

Entretanto, êste "determinado elemento" veio me decepcionar numa das últimas exibições oficiais da equipe que obedece à orientação técnica no campeonato carioca.

Pois, acreditem senhores leitores, que o "determinado elemento", além de se apresentar com um casaquinho cintado e uma boininha de côr, exibia, também, um andar próprio das mocinhas que fazem o "footing" na Praça Saenz Peña. Ora, tudo isto aliado aos gritinhos histéricos que deixava escapar, quando discordava de uma decisão do juiz, só pode depor contra a "idoneidade fisica" de qualquer cidadão...

E' pena. Porque entre outras coisas, perdi para o meu amigo Luis de Freitas, na polêmica que travei em defesa do "determinado elemento"...

*

Como dissemos no número anterior, a seleçao do Perú sempre entrava na quadra para os seus compromissos no Sul Americano de Basket com a seguinte constituição: Fernandez e Drago; Del Corrol, Descalzo e Alegre.

Pois bem, conforme já falamos também, o Perú não conseguiu uma única vitória nesse importante certame — 5 jogos e 5 derrotas.

Comentando nêsse sentido com o "velho" Sargento Garcia, o rei do Código de Penalidades da F. M. B., assim se expressou êste desportista:

— "os peruanos, via de regra, já entravam na quadra derrotados, logo não precisavam se empregar a fundo".

— Por que? perguntei.

— "Impingiam as regras internacionais, com um elemento "descalzo" na quadra"...



Togo Benon Soares, o popular Kanela do Botafogo, que agora não é mais "de briga"... sem alusão ao "cliché".

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

DE BANDEJA

Corre por aí que...

... Sérgio Stefanini, o Stefanini I, do Fluminense, já está com transferência firmada em favor do Flamengo...

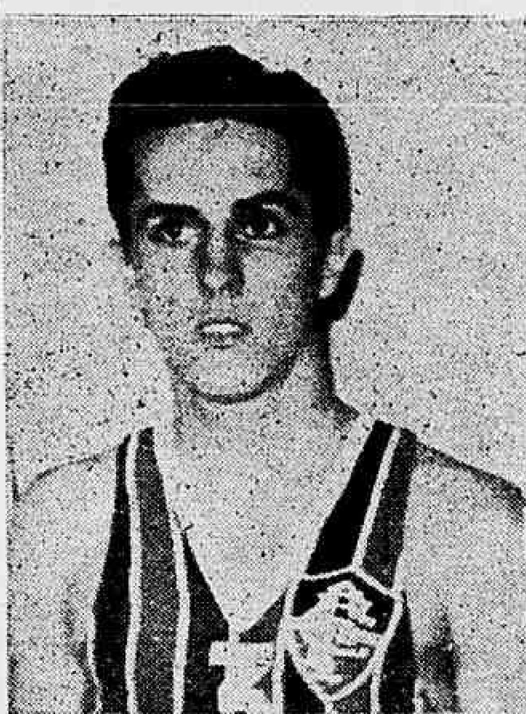
... Algodão, do Aliados, acha-se em leilão. Pois é do conhecimento geral que o clube que arranjar um emprego com um ordenado superior a Cr$ 1.200,00, para o referido jogador, terá o seu concurso na próxima temporada. E' que Algodão vai dar baixa da corporação a que pertence.

Atenção: Ofertas com o Tenente-Empresário Arí, no 3.º Batalhão da Polícia Militar, no Meier.

Disseram-me no ouvido que...

... Kanela foi advertido pela F. M. B., numa das suas últimas Notas Oficiais, por ter tentado subornar um funcionário da referida entidade, fato que, aliás, não creio. De qualquer forma, porém, Kanela contrariou todos os prognósticos da causa que motivou a sua advertência, pois que, como se sabe, êle é mais "de briga" e não de suborno. "Si non e vero"...

... Lourival Pereira, que foi como representante da crônica especializada com a seleção nacional à Europa, sòmente porque conseguia a verba de 200 mil da Prefeitura, para o sul-americano...



**Será êste por acaso o "determinado elemento"?
— "Pode ser que seja, mas também pode ser que não seja"...**

LANCE LIVRE

E, não resta a menor dúvida, um fato consumado a decadência do nosso basketball. E' pena, porque se prosseguissemos na ascensão de há uns três anos, e que chegamos a atingir a lugar privilegiado no cenário cestobolístico continental, hoje, naturalmente, pela ordem natural das coisas, estaríamos desfrutando de um destaque, sinão melhor pelo menos semelhante, aos centros mais adiantados nessa modalidade de desporte

— Mas, qual a origem dessa decadência que só nos tende a prejudicar? perguntarão os nossos leitores.

Muito fácil. Numa análise superficial, concluir-se-á que são causadores dessa regressão, desportistas irresponsáveis, incapazes de cumprir a palavra hipotecada junto daquêles poucos que realmente se interessam pela causa. Prometer é fácil, cumprir é que são elas.

Na semana passada, por exemplo, deu-se mais um caso dos que vêm anemiando o salutar e útil esporte da cesta, e que bem poderia ter consequencias verdadeiramente lamentáveis.

Cumprindo o que determina o calendário oficial da F. M. B., jogaram Vasco da Gama e Mackenzie.

O juiz oficialmente escalado para êsse jogo — aí vem uma serie de irresponsabilidades — da mesma forma que vinha procedendo nas escalações anteriores, não compareceu. Um dos oficiais de mesa, então, se ofereceu para desempenhar tão espinhosa missão. Conforme êle próprio previra, foi infeliz, bastante infeliz, bastante infeliz mesmo, talvez por fôrça das circunstâncias. Os vascainos estavam sendo superados pelos visitantes, como foram. Os derrotados ensaiavam cênas de ballet em reprovação às decisões do juiz e os seus torcedores aderiram. O juiz salvaguardando o seu físico, começou a favorecê-los Ys claras. Felizmente, ainda assim, o Mackenzie venceu.

Agora as irresponsabilidades: 1.º — O juiz oficialmente escalado que não compareceu; 2.º — a F. M. B. que não devia escalar o referido juiz, por já saber de quem se trata e 3.º — o oficial de mesa que se ofereceu para dirigir a partida, quando sabia que não tinha, como ficou comprovado, aptidões para tal.

Voltaremos ao assunto.

O MARCADOR da semana

MARCADOR DA SEMANA

Os últimos jogos aprovados pelo D. T. da Federação Metropolitana de Basketball, foram os seguintes:

DIA 24

2.ª Divisão (Quadros Secundários)

Flamengo, 57 x S. Cristóvão, 16
Minerva, 31 x Tijuca, 22
Grajaú, 52 x Aliados, 26.
Fluminense, 27 x Imperial, 21.

3.í Divisão (Aspirantes)

Flamengo, 30 x S. Cristovão, 29.
Tijuca, 34 x Minerva, 16.
Grajaú, 42 x Aliados, 13.
Fluminense, 28 x Imperial, 15.

IATISMO

POR ALMIR-AL-BAR

PROTESTOS E ABALROAMENTOS

Aproxima-se o início da temporada oficial, e já estámos prevendo a série de protestos "e casos" que terão de ser julgados.

Em geral, os protestos que chegam às mãos da Comissão de Regatas, são mal feitos, mal redigidos e muitas das vezes sem razão.

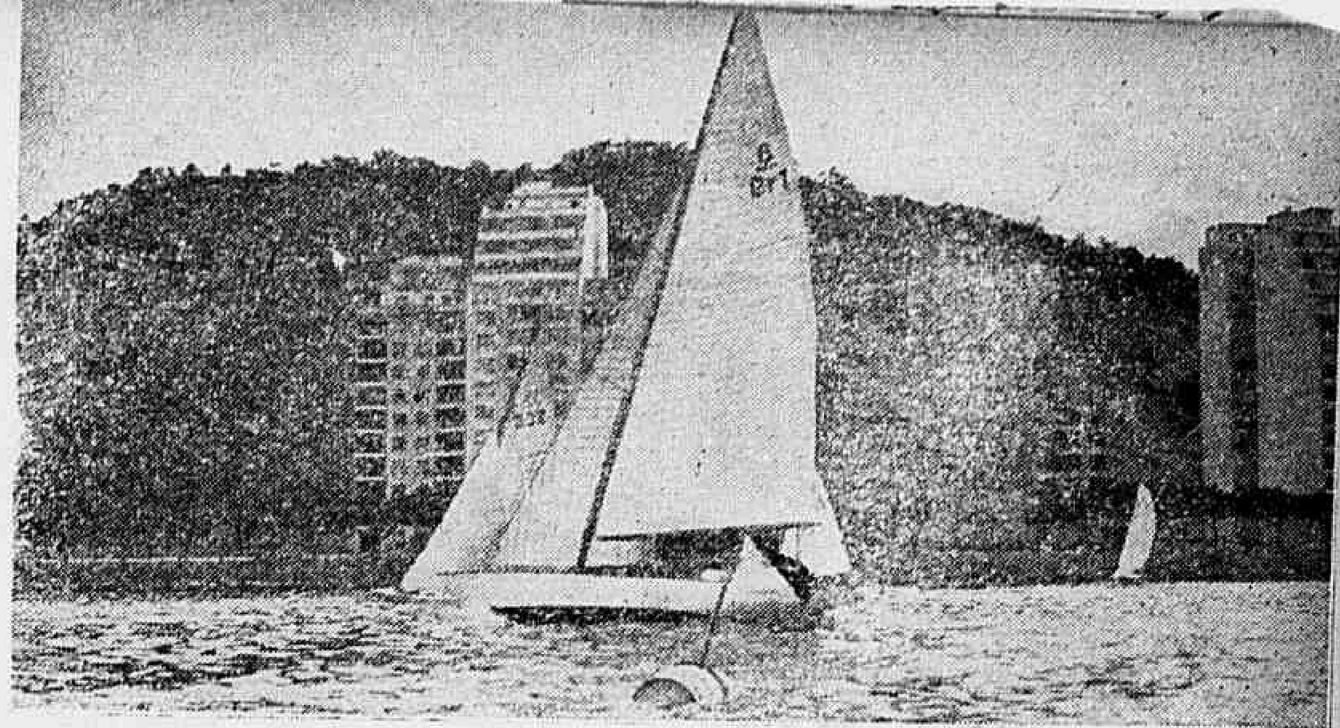


Há protestos que, nem as regras infringidas são citadas, e quando isto acontece a Comissão não toma conhecimento, o que de um certo modo achamos errado, visto que a regra n.° 44, diz:

"Se a Comissão de Regatas tiver motivos bastantes para supor que um concorrente, durante a regata, infringiu de algum modo estas regras, deverá agir de sua própria iniciativa, de acôrdo com a regra n.° 45, como se tivesse havido um protesto." Se houve um protesto, lógico é de supôr que uma regra tenha sido infringida, devendo pois a Comissão agir de sua própria iniciativa, porém, isto não tem acontecido, limitando-se a Comissão, não tomar conhecimento do mesmo por não ter sido citada a regra.

E' aconselhável que certos veleiros procurem saber como se faz um protesto, bastando para isto ler a regra n.° 45 das Regras Internacionais da "International Yacht Racing Union", que em muito bôa hora a Confederação Brasileira de Vela e Motor traduziu para o vernáculo.

Outra coisa que merece atenção, é a questão dos abalroamentos,



Aileen (3.38) o barco de Preben Schmidt, cruza com preferência a prôa do "Stella", o barco do comandante Ayres da Fonseca Costa.

sendo que muitas das vezes isto poderia ser evitado bastando que o iate mude de rumo, e proteste se achar que tem razão.

Não compreendemos que um veleiro "premeditadamente" force uma situação e abalroe outro competidor causando-lhe avarias.

Para êstes casos, muito a contra gosto, sugerimos que nas Federações e na C.B.V.M. seja criado um código de penalidades.

Outra coisa que merece reparo é a questão da indenização das avarias, temos visto abalroamentos, sem que os causadores procurem reparar, indenizando os danos causados. De fato temos uma legislação marítima que obriga o culposo a indenizar as avarias, acontece, porém, se o caso fôr parar nos tribunais "teremos panos para as mangas"...

As Federações de Vela deviam tomar conhecimentos desses casos, mesmo que o abalroamento não se tenha dado em regatas sob seu patrocínio e "proibir" os causadores de competirem, quando comprovada a culpabilidade, e que não tenha indenizado as avarias causadas.

Em geral, nota-se que os "yachtmen" sentindo falta de amparo legal, não procurem valer de seus direitos.

Entretanto, se houvesse por parte das Federações e da Confederação um regulamento neste sentido temos a certeza de que os abalroamentos seriam em muito menor número.

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

VENCEDORES O VASCO E O FLAMENGO

Nos Interestaduais com a A. E. de Jundiaí

Esteve nesta capital a delegação da Associação Esportiva Jundiaiense, do Estado de São Paulo, que a convite do Clube de Regatas Vasco da Gama veio realizar uma competição interestadual de voleibal.

Os visitantes que foram recepcionados pelo Departamento de Voleibol do grêmio cruzmaltino, que é orientado pelo Tenente Eurico Gama, jogaram duas partidas, ambas no ginásio do Clube Ginástico Português. Foram seus adversários o C R. do Flamengo e o C. R. Vasco da Gama.

VENCEDOR O FLAMENGO NA PRELIMINAR

Iniciando a noitada, a equipe B do clube paulista mediu forças com a representação do Flamengo. Esta partida apresentou um desenrolar fraquíssimo, dada a grande superioridade demonstrada pelo quadro rubronegro, que no final triunfou por 2x0 (15x10 — 15x12). Os dois quadros atuaram todo o tempo sem entusiásmo, além de um voleibal pobre que, estavam pondo em execução. Nenhum elemento merece destaque pois os doze integrantes atuaram abaixo de suas possibilidades.

TAMBÉM VITORIOSO O VASCO DA GAMA

Na sgunda partida tivemos o quadro A de Jundiaí, dando combate ao Vasco da Gama. Êste encontro foi um pouco mais interessante, pois as duas equipes eram constituídas de bons elementos, apresentando com isso, algumas jogadas de classe.

O clube da cruz de malta, contando com o reforço de alguns elementos do Botafogo, saiu vitorioso por 2 x 1 (12x15 — 15x4 — 15x10). Glader foi a principal figura, com um jogo firme e eficiente, tendo em Betinho e Nelsinho ótimos colaboradores.

A equipe bandeirante apresentou-se com um conjunto bem armado, possuindo um bom ataque, com Zize e Anselmo em plano destacado. Surpreendida com a constituição da equipe vascaina, os jundiaienses não desenvolveram tudo o que sabem, daí a atuação insegura de seu quadro. Entretanto ficou patenteado que, em Jundiaí, pratica-se o voleibol com muito acerto.

CONSTITUIÇÃO DOS QUADROS

Jundiaiense B — Luiz, Rubem, José, Larbal, Sadille e Nerelli.
Flamengo — Marcos, Maluhy, Hélio, Luiz, Elias e Cacil.
Jundiaiense A — Paulielo, Anselmo, Kalafe, Ziza, Pessini e Marino.
Vasco — Glader, Betinho, Roberto, Arí, Nelsinho e Nena (Gabriel).

ENERGIA
O MOMENTO
É DOS FORTES!
SE É FRACO
TORNE-SE FORTE
PARA VENCER
NA VIDA.
USANDO O
NUTROGENOL
C. R. A. N. A. D. O.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

DESAFIANDO..

(Pelo leitor Norberto Vale, de Recife).

Pela leitura do "ESPORTE ILUSTRADO'' tive conhecimento da interessante carta-critica do "Leitor Observador'' de Nova Friburgo.

Acreditando que estamos vivendo numa época de plena democracia no solo pátrio, onde aparece em primeiro plano a liberdade de criticar, aceito "democraticamente'' as tais "observações''...

Uma coisa, porém, atrapalha o "Leitor Observador'' de Nova Friburgo. E' um pequeno "convite'' de minha parte. O "tal'' "Observador Friburguense'' está "desafiado'' a escolher um "crack'' do futebol carioca, paulista ou argentino para o NV caricaturar. Qualquer jogador de "cartaz" serve. Farei a caricatura e o "ESPORTE ILUSTRADO'' publicará. Penso que o "amigo da onça'' de Nova Friburgo não deixará de aceitar o meu "amavel e simples convite''... Aliás, peço ao "Observador" para aceitar o meu muito obrigado pelo "cartaz" que fez do meu modesto nome. Eu sou "fan" do "Fale mal, mas fale de mim"... Aliás, foi pena o "Observador de Nova Friburgo" não ter arranjado uma vaga de "propaganda" no falecido DIP da éra Getuliana... No "curto espaço de quinze anos", o "Observador" teria "abafado a banca"...



TIM, meia esquerda do Olaria. visto pelo leitor Luis Alves, de Maceió.

★

DEFENDENDO

(Pelo leitor Lino Silva Góis)

Li com muita atenção a carta que o "Observador'', de Nova Friburgo enviou a esta revista, sôbre as caricaturas de Norberto Vale.

Como fui eu quem conseguiu que NV enviasse ao 'ESPORTE ILUSTRADO" diversas caricaturas de jogadores do futebol carioca, venho por meio desta defende-lo. O caricaturista NV é a modestia em pessôa. Conheço êste rapaz, pois, fui seu companheiro de serviço nos Correios e Telégrafos, e sei quanto é dificil fazer o NV dizer o quanto sabe desenhar. O Norberto Vale é um dos desenhistas mais perfeitos de Recife, e co-



OBERDAN, kiper do Palmeiras, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto — Rio.

co caricaturista pode ser apontado como o melhor do norte do Brasil. Basta dizer que o NV é o caricaturista oficial de Agamenon Magalhães em tôdas as campanhas politicas que o "malaio' tem feito nos últimos anos.

Por hoje basta. A defesa está feita. Caso o "leitor observador'' de Nova Friburgo queira saber mais alguma coisa sôbre o NV estou pronto a fornecer "nova reportagem"...

★

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DO AMÉRICA

(Pelo leitor Miguel S. Martins, do Rio).

Já fui um dos mais renitentes torcedores do clube dirigido pelo sr. Max Gomes de Paiva. O América me atraia, pelas grandes partidas que proporcionava a seus torcedores. Dava gosto ver o time jogar, seus jogadores suavam a camisa até o fim, e era tradicional a virada rubra pois muitas vezes perdendo no 1.º tempo, por larga margem de pontos, reagiu no 2.º com um entusiásmo invulgar a ponto de quase sempre vencer o seu antagonista. Com o tempo, foi o América se transformando, transformação essa que ao invés de tornar-se ainda mais gloriosa, não, degenerou por completo a ponto de hoje em dia, estar o clube rubro em constantes lutas políticas entre seus diretores. Após a saida de Gentil, quantos tecnicos já teve o América? Nunca nenhum pôde armar o time, pois mal começavam a perder uns tantos jogos recebiam o bilhete azul. O capitão Tinoco é uma prova, pois não tendo reservas à altura, pois o clube de Belfort ainda conta com o mesmo plantel de jogadores de 5 anos atrás, como começou a falhar foi logo excluido. Esqueceram-se os dirigentes rubros que foi este mesmo tecnico, que levou a Portuguesa de Desportos, ao lugar que ocupa hoje em S. Paulo, e olhem que a Portuguesa após renovar todo o seu quadro, no primeiro ano de luta sob a orientação do Capitão Tinoco, tirou um dos ultimos luga-

:res no certamem paulista, mas no res no certame paulista, mas no no outro ainda mais, e hoje é considerado um dos melhores quadros paulistas! Esse mesmo trabalho o América iria ter nas mãos do Capitão, poderia obter alguns revezes, mas com o tempo voltaria, estou certo a tornar-se um time homogêneo como o foi anos atrás. Mas o capitão foi excluido, assim como foi Juca, que tanto sucesso obteve em 1946, e sem nenhum valor novo, porque pelo que observo a diretoria do América, ou melhor, as diretorias que o clube tem e teve, não gostam muito de gastar dinheiro com bons valores, conservam os mesmos de anos atrás, guardam o dinheiro e não sei em que gastam. O Estadio há anos que está para ser construido, é até uma vergonha todos os clubes até os mais pequenos como o Bangu e o Bonsucesso terem o seu próprio campo, e o América um dos 6 grandes ainda recorrer ao Vasco para disputar suas partidas de campeonato.

Desta maneira só decepções o América tem dado aos seus torcedores, e hoje em dia nem é mais a sombra do que foi há tempos passados. De nada valeu o esfôrço de Belfort Duarte, para que continuasse a existir o clube da rua Campos Salles. Está hoje em dia o América, como disse O RADICAL em sua edição do dia 10 de julho, sem técnico, sem campo, sem time, triste sina para um clube que tantas glórias já deu a seus aficionados.

Abra o olho sr. Max, o sr. foi do tempo de Belfort e um desportista de tenacidade. Coloque o América no lugar em que êle sempre esteve, e não no que ocupa hoje em dia.



MANECO, meia direita do América, visto pelo leitor Jayme Nunes, de Maceió, Alagoas.

AQUI se responde ao LEITOR

Antônio Ribeiro de Castro — Jacarandá — Bahia — Em vez de empregar a palavra modesto para o seu comentário, usou "mesquinho'' por que? A sua crônica está interessante. Vai ser retocada para entrar na fila.

Lecino Melo — Macaé — E. do Rio — Uma mesa de tenis tem estas medidas: 2,75 cms. de comprimento x 1,53 cms. de largura. Altura total: 0,77 cms.

Não respondemos às perguntas de qual o melhor entre Jair e Ademir, e entre Zizinho e Tovar, porque é difícil opinar com justiça. O time do Flamengo já saiu na capa, com uma síntese de suas últimas atuações. Aqui fica o seu combinado sul-americano: Luiz, Gerson e Norival; Biguá, Danilo e Jayme; Boyé, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. Esqueceu-se de que existem outros "bambas'' no continente?



AUGUSTO, zagueiro direito do Vasco, visto pelo leitor F. Bettega.

Lucio E. J. — Os seus versos sôbre o time do Flamengo sairão na seção "O Futebol em versos de pé quebrado''.

Sinval Gama — Cachoeira — Quando fôr possivel procuraremos atender o seu pedido para a publicação das colocações dos clubes nos campeonatos cariocas desde 1906.

Vamos solicitar ao Olympicus uma estatística sôbre o assunto.

Rubens Avila — Diamantina — Minas Gerais — Apenas o Heleno que desenhou está aproveitável, e quanto ao Geninho, nada feito.

Humberto Alves da Silva — Rio — O seu Lélé não está parecido com aquele jogador do Vasco que tem um chute de canhão.

Orlando Barradas — Vitória — Espírito Santo — O seu comentário "Um sonho e uma realidade'' não se enquadra nas normas da seção competente.

L. è.

O Apito N.º 1 — por Ferro de "La Cancha".







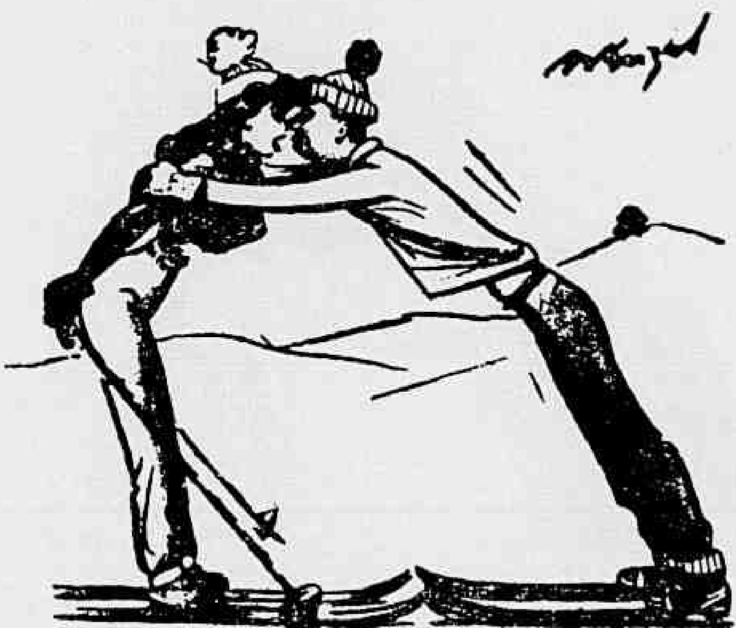
COMO O OUVINTE DE RÁDIO IMAGINA OS JOGADORES DE FUTEBOL

Bonecos de **DONATO QUEIROZ**

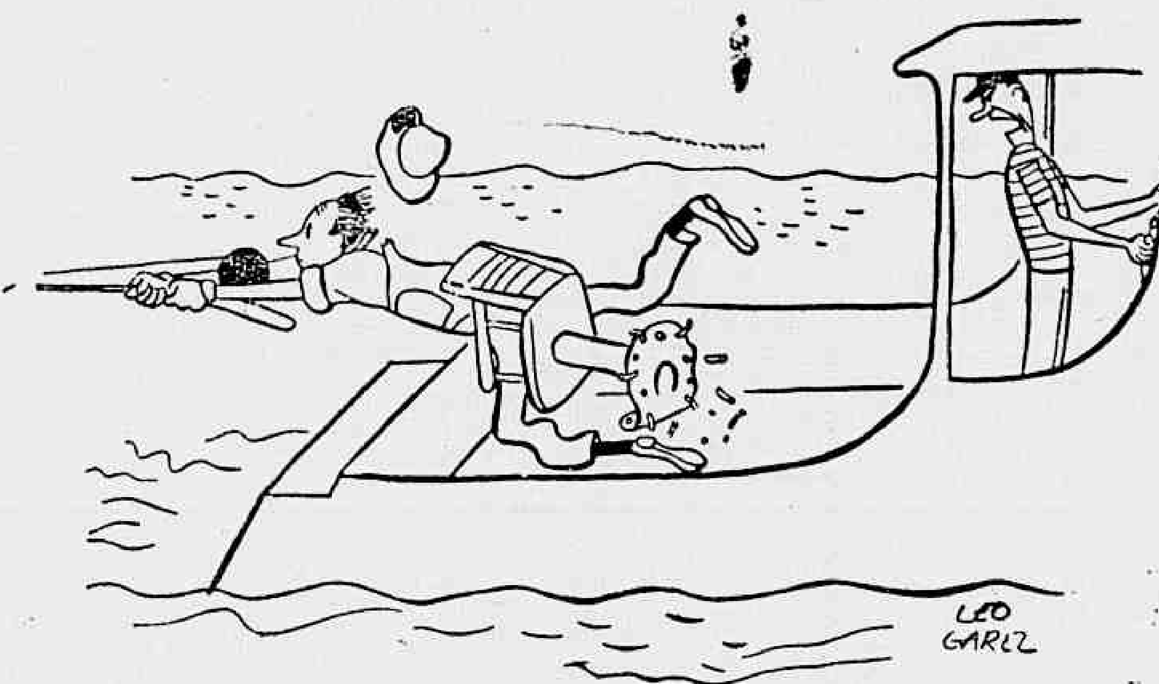


... em ação Pinga I, e Pinga II, da Portuguesa de Desportos...

HUMORISMO
BOLAS NA TRAVE



— Você não poderia esperar até que tirassemos os "skis".



— Deixe de brincadeira com o peixe, pegue-o logo de uma vez.











O quadro do América que atuou em Florianópolis, em pé da esquerda para a direita, Abelardo Azevedo, chefe da embaixada, o técnico Custódio Lobo, Vicente, Grita, Hilton, Gilberto e Amaro, Sentados: Domicio, Maxwell, Maneco, César, Lima e Esquerdinha.

Duas esplêndidas vitórias do AMERICA F. C. em FLORIANOPOLIS

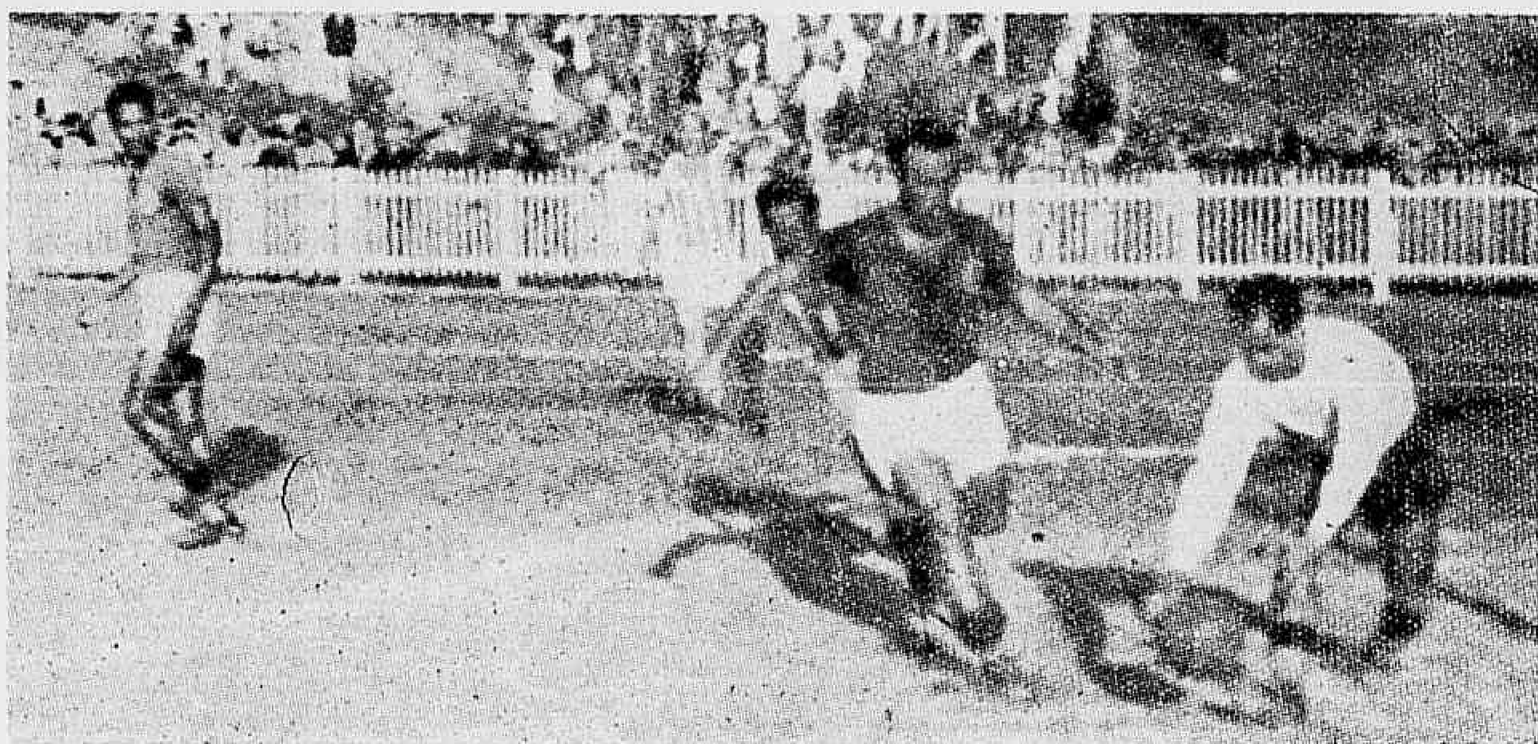
Comentários de HELIO ALVES
Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO

PRIMEIRA VITÓRIA: Frente ao Avaí F. C.

Com o Estádio da F. C. D. engalanado pela estréia do "Campeão do Centenário'' realizou-se a grande peleja. Mesmo a tarde do dia 20 de Julho estava propícia para uma bôa peleja. O América deveria confirmar as derrotas que infringiu ao Curitiba, S. Paulo e América, êste catarinense. E, de fato, o fez. Não se intimidou com os fatores adversos, como sejam, a numerosa assistência que presenciou o embate, a cancha desconhecida, e outros que sempre são peculiares a jogos interestaduais ou internacionais.

A classe e técnica americana foi a mesma de que lhe precede o cartaz: procurou subjugar o adversário logo no início da contenda, lutando sempre pela conquista do 1.º tento. E o conseguiu, embora com grande sacrifício, e isto porque o seu adversário sabia suster-lhe as investi-

Vicente capta o "balão" com facilidade, sob a guarda de Grita.



Titulares e reservas do Avaí, o mais difícil auversário dos rubros no sul



das, ao mesmo tempo que revidava os ataques. Luta de igual para igual foi o que se observou no "tapete verde'' da Federação. A contagem mínima não espelhou igualdade da peleja, e chegamos a conclusão de que a igualdade no marcador seria o prêmio ideal para ambos os times.

O Avaí, apesar de não possuir a invejável técnica do quadro americano, todavia não se deixou dominar totalmente, usando o entusiásmo e a resistência física para suster-se de pé ao último minuto da luta.

Sob a arbitragem de José Ribeiro, entram, no gramado as equipes assim formadas: **América F. C.** Vicente; Domicio e Gritta; Hilton, Gilberto e Amaro; Maxwell, Maneco, César, Lima e Esquerdinha. **Avaí F. C.:** Adolfo; Fatéco e Tavinho; Luiz, Braulio e Boos; Felipe, Nizeta, Bodinho, Arí e Saul.

Logo aos primeiros minutos notou-se o domínio do time vermelho. O Avaí, algo descontrolado, dava a impressão de que se deixaria ven-

Nizeta, meia direita avaiano, procura infiltrar-se pela defesa carioca, mas é interceptado por Amaro.



11 Goals na temporada do Fluminense em Vitória

9 x 0 e 2 x 0, os triunfos sôbre o Vale do Rio Doce e Rio Branco

COMENTÁRIO DE HUGO MANGUEIRA

O 1.º JOGO

VITÓRIA, 22 — O Fluminense marcou hoje a sua apresentação em gramados locais, após uma campanha brilhante e cansativa nos campos do Recife.

A receita de quarenta e cinco mil cento e vinte cruzeiros veio bater todos os "records" em arrecadações locais. Nem mesmo o dia chuvoso e frio foi capaz de arrefecer o entusiásmo do público.

Desde os primeiros movimentos de jogo, notou-se a inconteste superioridade técnica dos cariocas. Descendo mais pela direita, com rapidez e deslocações precisas, viu-se, ao segundo minuto, um petardo de Juvenal que roçou o poste. Um minuto e meio após, uma "deixa" de Ademir para Pascoal, fazia nascer dos pés dêste calculado tiro no canto esquerdo, inaugurando o marcador. Daí para diante os tricolores mais cônscios da situação escorregadia do gramado assenhoreavam-se do terreno adversário, ditando jogo e dando verdadeira lição de futebol À medida que o tempo passava, os tentos nasciam naturalmente, sem que qualquer esfôrço maior dos visitantes se fizesse notar. Eram tramas urdidas à base de um futebol rápido malicioso, onde a bola permanecia quase sempre rasteira. Dos quatro a zero do primeiro tempo aos nove do final, não encontrou o Fluminense qualquer dificuldade; muito ao contrário, pois se outros não vingaram deve-se à parcimônia de seus integrantes preocupados com uma brilhante aula de futebol. Passando-se à produção técnica de seu conjunto e de seus homens, acrescenta-se como um todo articulado e preciso do "métier" em que se vêem atirando, dando um colorido diferente ao padrão que estamos acostumados a presenciar. Praticaram um futebol de primeira, rápido, cheio de magníficas deslocações ao qual os seus integrantes, possuidores de hábeis recursos pessoais, imprimiram uma cadência maravilhosa, com finalizações perigosíssimas.

Tivesse o Fluminense encontrado um oponente mais resoluto, estamos certos de que outro teria sido o espetáculo. Porque temos a certeza de que aquilo que hoje presenciamos não é tudo que possúi o quadro dirigido por Gentil Cardoso. Individualmente, com exceção de Berascochea, todos os valores são ótimos. O ex-half vascaino decresceu muitissimo em sua produção. Não defende com a mesma eficiência de antes, e aquela característica que o tornou famoso como atacante é feita a passos arrastados que encontram na fragilidade do adversário o maior "handicap" para se deduzir dos parcos recursos técnicos que ora possui. Ademir, a figura mais popular, dentro de suas já consagradas caracteristicas. Estudou o adversário e viu que não havia necessidade de se empregar a fundo, mesmo porque estava lesionado.

Quanto ao quadro do Vale do Rio Doce, tido como um dos melhores conjuntos locais, deu maravilhosa aula de como não se deve jogar futebol. Péssimo nos passes, quase sempre o fazendo para o adversário, sem qualquer sentido de marcação, destituido de qualquer censo de colocação e deslocação, deixou traduzir em números sua flagrante inferioridade. Disciplinarmente falando, suportou com elevação moral a esmagadora derrota. Genésio foi seu único valor positivo. Da arbitragem do sr. Fernando Tamanini, pouco se pode dizer. Apitou muitas faltas por simples intuição e no que diz respeito aos impedimentos, esteve falhíssimo. No entanto, mostrou uma grande qualidade: a honestidade, que ditou suas decisões:

JOGO: Vale do Rio Doce x Fluminense.

1.º tempo: Fluminense 4 x 0 — Tentos de Pascoal (3 1/2'), Ademir (13'), Simões (20') e Juvenal (29').

FINAL: Fluminense 9 x 0 — Tentos de Ismael (7 1/2'), Pascoal (35'), Berascochea (37'), Osvaldinho (39') e Juvenal (41')..

Fluminense: — Darcí, Berascochea e Helvio, Pascoal (Pé de Valsa) Telesca e Bigode; Osvaldinho, Ademir, Sim,es, Juvenal e Rodriguecs.

Vale do Rio Doce — Mineirinho.

(Continúa na pág 1)



Haroldo, zagueiro tricolor, que teve bom desempenho na peleja contra o Rio Branco, de Vitória.

---

cer fàcilmente. Porém, lá, na meia, achava-se o olímpico goleiro Azurra que se desdobrava corajosamente. Algumas vêzes o time azul expedia alguns chutes à meta de Vicente mas isto sem perigo. O domínio acentuado do América durou até aos 25 minutos, quando conquistou a abertura da contagem.

Ainda desta vez o Avaí não se intimidou e, pouco a pouco, ia conhecendo o adversário ao mesmo tempo que ia se firmando.

No final da 1.ª fase viu-se um América procurando elevar a contagem ao passo que ao Avaí interessava igualá-la.

Já na fase complementar o Avaí mostrou-se mais articulado e disposto a conquistar o tento que, possivelmente, lhe daria novas esperanças.

Por outro lado, os cariocas procuraram manter o 1x0 do placard, pois o que podiam fazer já o tinham feito.

A assistência, a qualquer momento esperava o empate.

Modificações foram feitas em ambos os times: No América: Arí, Wilton e Jorginho substituiram, respectivamente, Lima, Manéco e Esquerdinha, enquanto que o Avaí têve Lebeta, Leonidas e Sanford nos lugares de Felipe, Bodinho e Arí.

Três substituições para cada bando era o tratado.

1x0 estava como que subordinado ao marcador e não houve meios de modificá-los, conservando até às 17,00 horas e 9 minutos, quando se encerrou a peleja que proporcionou a todos os assistentes momentos sensacionais.

O tento que deu a vitória aos rubros foi assinalado por Manéco, aos 25 minutos do período inicial, de dentro da grande área, aproveitando um inteligente passe de Lima. Goal indefensavel que burlou a perícia de Adolfo.

Os melhores elementos:

O time carioca teve em Vicente, Grita, Esquerdinha, Lima e Manéco os seus elementos mais destacados.

No Avaí, houve-se em atuações destacadas os seguintes jogadores:

Adolfo, Fateco, Nizeta, Braulio, notadamente o primeiro que se desdobrou para interceptar as investidas contrárias.

O juiz — Dirigiu êste jogo, com bastante acerto o árbitro da F. C. D., José Ribeiro, cuja atuação pode ser taxada de bôa.

SEGUNDA VITÓRIA: — 3x1, frente ao Paula Ramos F. C.

Ainda desta vez falharam os prognósticos das torcidas.

Não houve goleada do América e nem, entretanto, vitória do futebol catarinense.

O grande feito do Avaí era o estimulo dos tricolores da Praia de Fóra.

Assim, entraram em campo dispostos a vencer o adversário que vinha conquistando um rosário de vitórias.

Mas, o América já tinha calculado o perigo que ameaçava a sua invencibilidade e tratou de desviar a seta da derrota.

Logo aos 8 minutos, quando inaugurou o placard da tarde do dia 23.

Embora os rubros encontrassem, no Paula Ramos, um adversário menos técnico do que o anterior, por isso não deixaram de suar a camisa, — como mesmo disse Liminha ao público, — chegando ao final da luta, completamente extenuados.

O jogo, apesar de não ter sido disputado com grande precisão técnica, todavia não desagradou.

No primeiro período, o América pelejando a favor do forte vento norte, comandou, em grande parte, a contenda, assinalando, nessa fase, 2 belíssimos tentos: O 1.º deles, por intermédio de Wilton, de fora da grande área, aos 8 minutos, com um violento chute que burlou a vigilância de Tatú, contra a expectativa geral, pois, esperava-se que alguém interceptasse a investida do half americano.

O 2.º tento, foi assinalado aos 39 minutos, quando, após uma perigosa carga dos tricolores, a bola voltou aos pés de Esquerdinha que, calmamente, entregou para Lima que não teve dificuldade em aumentar a contagem para 2.

A fase complementar apresentava-nos, no transcorrer, 2 esquadrões inteiramente cansados, extenuados pelo fragor da luta que estavam travando.

Luta renhida e que foi vencida pela melhor classe do vencedor.

Um tento para cada onze foi acentuado nessa fase: Aos 17 minutos, Carioni, o melhor dianteiro da tarde, em estupenda jogada, passa por Lima e Amaro e cruza para Abelardo, que, bem colocado, arremessa o balão à meta de Osni substituto de Vicente, o qual não podendo detê-lo, larga-o, e disto se aproveitando o ponteiro esquerdo para decretar o tento de honra.

A seguir, os cariocas, vendo o perigo que os ameaçavam tratam em fazer algumas substituições.

Aos 40 minutos, num nítido domínio da vanguarda americana, Wilton, infiltrando-se pela defesa catarinense, assinala o 3.º tento para seu clube, porque logo depois estava finalizada a peleja.

Constituição dos times:

AMÉRICA — Vicente (Osni), Domicio e Grita, Hilton, Gilberto e Amaro; Maxwell (Wilton) Manéco (Arí), César (Maxwell), Lima e Esquerdinha.

PAULA RAMOS — Tatú, Naldy (Nenem) e Chinês; Chocolate, Ivan e Minela; Mandico, Carioni, Carioca (Calixto), Forneroli e Abelardo.

No América, Grita, Hilton, Gilberto, Manéco e Lima, êste o mais destacado, conseguiram atuação brilhante.

No Paula Ramos, Tatú, no arco, fez defesas incríveis, e juntamente com Carioni, tornaram se as figuras centrais da cancha, muito bem secundados por Naldy, Ivan e Mandico.

O árbitro — Dirigiu êste segundo jôgo o juiz Antônio Salum, da F. C. D., cuja atuação foi satisfatória.

Anulou um tento do América por impedimento, e soube pôr a término algumas conclusões que surgiram devido ao entusiásmo do jogo.

